ANO 34.º — QUINTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1955 — N.º 11.554

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O PROBLEMA DA FORMOSA

Uma situação transitória

aceite por ambas as partes **sem o recurso à força** é encarada em Washington

WASHINGTON, 3.—No Estreito da Formosa, a situação parece evoluir, progressivamente, para um verdadeiro «beco-sem-saída militar», que poderia constituir, em si, o «cessar-fogo de facto». Pelo menos, era esta impressão que, ontem á noite, se colhia nos círculos competentes da capital americana.

Nenhum dos informadores interrogados escondia, no entanto, que o Governo americano se mantinha decidido a responder, prontamente, a qualquer ataque dos comunistas chineses ás forças navais e aéreas dos Estados Unidos. Por motivos de segurança militar, facilmente compreensíveis, o presidente Eisenhower não deu indicações, na sua conferência de Imprensa, quanto á «linha» fixada pelo seu Governo como limite extremo, aceitável, do avanço comunista. A «barreira insular», a que fez alusão para definir a região da Formosa, não foi, geograficamente, delimitada. Abrange apenas as ilhas Formosa e dos Pescadores, ou, também, Quemoy e Matsu? O chefe do Governo americano não o precisou, mas, em compensação, repetiu com firmeza que, se os Estados Unidos desejam, francamente, conservar a paz, não a aceitarão por qualquer preço.

Parece, pois, evidente que, na capital americana, se pretende evitar possíveis «erros de cálculo» por parte de Pequim, ao procurar fazer compreender a Mao Tsé Tung que as operações de evacuação das ilhas do litoral não devem ser entravadas pelos comunistas sem que o facto possa provocar represálias.

Nos círculos bem informados, há a esperança de que a China resolva enviar um representante para assistir ao debate do Conselho de Segurança.

Salienta-se, por outro lado, que os

(Continua na ultima página)

POLITICA FRANCESA

Pode ser decisiva

a intervenção de René Mayer e do general Koenig no debate *da Assembleia Nacional*

PARIS, 3.—Crê-se que o debate, na Assembleia Nacional, sobre os problemas da Africa do Norte será, hoje, mais animado do que ontem, se as individualidades de primeira plana decidirem subir á tribuna.

E' possivel que o presidente do Conselho adie o seu discurso para amanhã á noite, antes da votação final. Nesse caso, François Mitterand, ministro do Interior, responderá hoje, em nome do Governo, a parte das diferentes interpelações.

René Mayer, um dos chefes do Partido Radical-Socialista, definirá, hoje, a sua atitude no debate? E' o que mais parece interessar os observadores políticos, pois se o deputado por Constantine se pronunciasse, claramente, contra o presidente do Conselho, a sua intervenção poderia modificar o sentido da votação de uma parte do grupo a que Mendès-France pertence. Há outra intervenção que pode influir decisivamente no resultado do debate: a do general Koenig, um dos companheiros fieis do general De Gaulle.

Segundo a evolução do debate, o presidente Mendès-France decidirá, ainda hoje, se deve pôr a questão da confiança, para que a votação se faça na noite de amanhã para sábado, ou se o escrutinio deverá ser adiado para

(Continua na ultima página)

As flores de noivado—aqui uma «corbeille» de orquídeas—começaram a chegar a Merlinge, para a princesa Maria Pia que se vê aqui ao lado do noivo

O CASAMENTO DE CASCAIS

«Foi a mais inteligente

e a mais aplicada das minhas alunas» — diz a professora de Maria Pia

Anunciou-se que, entre os convidados para o casamento da princesa Maria Pia e de Alexandre—ou Alexander, pois, é na linguagem de Byron que eles exprimem o seu amor...—figuravam os seus mestres portugueses. Para dizer a verdade, deveria dizer-se—os seus mestres em Portugal, pois, além do prof. Giacinto Manuppella que é leitor de italiano na Faculdade de Letras, só a sr.ª dr.ª Adelaide Frade lhe deu o seu saber de competência. Durante cinco anos, três vezes por semana, um automóvel da «Vila Itália» parava á porta do chalezinho de Monte Estoril e ia levar a mestra de Ciências e Matemática á Estrada da Boca do Inferno. Hora e meia depois—se é que o entusiasmo da mestra e da discipula não prolongava por mais meia hora esse diálogo com os numeros ou as físico-químicas—o mesmo automóvel voltava a fazer o mesmo percurso, mas em sentido contrário...

Cortês e pontual

Jámais, nesses cinco anos de estudo intensivo, bem compenetrada do dever de aprender, Maria Pia faltou a uma lição, trocando-a por uma festa, uma reunião, fosse o que fosse que pudesse prender-lhe as preferências. Eram sagradas as suas horas de estudo. E jámais, por nada desta vida, a discipula, apesar da sua alta posição social, fez esperar um minuto, sequer, a «signorina».

Jámais—é um modo de dizer: uma vez, por causa da modista que lhe demorou a prova, Maria Pia atrasou-se. E foram tantos os recados que lhe mandou pela marquesa de Pallavicino e tantas as desculpas em que ela própria se desfez, que a professora se sentiu confusa:

—Além do mais, sei muito bem o que é trabalhar e o que representa uma perda de tempo. Não sei como hei-de pedir-lhe desculpa...

Uma sincera estima começou desde logo a unir a mestra e a discipula—ambas, afinal, de temperamento tão latino, tão expressivo e propicio aos bons entendimentos. Para mais—não havia o ambiente em

(Continua na página central)

Centenas de pessoas

entre as quais o chefe do Governo incorporaram-se no funeral *do dr. Ricardo Espírito Santo*

O dr. Ricardo de Espírito Santo Silva teve, na morte, a consagração que uma vida ao serviço da Nação, da sua Economia, da Arte e da Beleza, com sucessivas e impressionantes manifestações de bondade, justificou plenamente.

Poucas vezes, uma entidade particular congregou, no seu funeral, a par dos seus numerosos empregados e amigos, centenas de pessoas humildes e todas, as figuras marcantes na política, na economia e na sociedade portuguesas.

Na basílica da Estrela

Durante toda a noite, o corpo do saudoso banqueiro e artista foi velado, na basílica da Estrela, pela familia, por muitos empregados e amigos.

Em frente da igreja, conservaram-se numerosos automóveis que logo de manhãzinha começaram a ser cada vez mais. A Polícia de Segu-

(Continua na 14.ª página)

Á ESQUERDA:—O ex-rei da Itália á chegada á basílica da Estrela. Á DIREITA:—O presidente do Conselho e o ministro do Interior na capela do cemitério dos Prazeres

NOTA SEMANAL

Relações comerciais Leste-Oeste

Um dos pontos fundamentais no desenvolvimento da actual situação económica internacional é, sem duvida, o que respeita ao alargamento das relações comerciais com os países do Leste europeu.

Após o termo da ultima guerra e seguindo uma orientação de certo modo contrária á ideia de colaboração e inter-ajuda que o esforço bélico tinha feito prever, assistiu-se a uma extremação política dos países europeus, com fundas repercussões nas suas relações económicas.

Os Estados Unidos da América, receando, sem duvida, as consequências finais que poderiam advir para a sua economia de uma integral colaboração europeia no sentido de uma reconstrução pacífica, fora

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

EM 3 LINHAS

No dia 18, do mês corrente, ás 10 horas, procede-se á venda em hasta publica, no Pavilhão dos Desportos, de 11 lotes de material diverso.

///

No próximo dia 23, ás 15 horas, nos Paços do Concelho, efectua-se o concurso para adjudicação da reconstrução da rede de colectores da zona de S. Sebastião da Pedreira e da Praça Duque de Saldanha, cujas obras estão orçadas em 930 contos.

///

Foi fixado o dia 23 do corrente, ás 15 e 30, nos Paços do Concelho, para a adjudicação da empreitada para a construção de arruamentos a Sul da Avenida do Brasil, cujas obras estão orçadas em 1.706.400$00.

///

No dia 17, ás 10 horas, proceder-se-á, nos Paços do Concelho, á venda da erva existente no Parque Florestal de Monsanto.

///

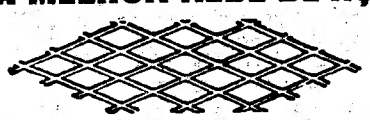
A Alfandega de Ponta Delgada cobrou, durante os meses de Janeiro a Outubro de 1954, 18.777 contos, ou seja mais 1.626 do que em igual período do ano anterior.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,3; mínima, 9°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 7°,6; mínima, 0.*

É VERDADE!
São os melhores de todos!
Destes é que eu gosto!

A MELHOR REDE DE AÇO



PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
(isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de METAL DISTENDIDO, LDA.
CAMPO GRANDE, 10 a 10-B
Telef. 774132—LISBOA

Assembleia Nacional

O debate sobre a crise dos vinhos e a necessidade de aumentar o consumo

Na «ordem do dia» da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, prossegue o debate acerca do «aviso-prévio» do sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, sobre o plantio da vinha, os preços dos mercados dos vinhos e a sua exportação, nomeadamente para o Ultramar, no qual intervieram ontem mais os seguintes deputados: professor Almeida Garrett e drs. Elisio Pimenta e Manuel Maria Vaz.

Todos os oradores têm salientado a importancia da viticultura, a segunda actividade agricola, depois da produção dos cereais, e a necessidade de intensificar o consumo, tendo sido apontada como uma das principais causas da insuficiência deste a diferença de preços pagos ao produtor e cobrados ao publico. E o primeiro daqueles deputados, como mestre de Medicina, apontou as altas qualidades do vinho, que classificou de produto rico em vitaminas, nutritivo, tónico, eupéctico e energético, cujo consumo é util para a saude, até das crianças, desde que as suas condições, a maneira de o beber e as respectivas quantidades sejam as convenientes.

O subsecretário da Educação

continua no Algarve

FARO, 3 (Pelo telefone) — O sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que continua nesta cidade, recebeu hoje os delegados escolares de alguns concelhos e presidentes dos respectivos municípios, que, em conjunto, trataram de formas rápidas e concretas para se prosseguir na campanha iniciada contra o analfabetismo, que nos centros piscatórios como Olhão, infelizmente revela graves deficiências. Naquele importante centro industrial existem ainda muitas crianças que não frequentam as escolas.

O governador civil de Faro ofereceu um almoço ao sr. dr. Veiga de Macedo, ao qual assistiram diversas entidades oficiais.

O sr. dr. Veiga de Macedo visitou depois á Escola Comercial e Industrial de Faro e o edifício do magistério primário, seguindo para Lisboa ao fim da tarde.

REGOSIJO NA MOITA

pela aquisição de novas viaturas para os bombeiros locais

MOITA DO RIBATEJO, 3.—Causou aqui grande regozijo a aquisição de uma nova auto-ambulancia e de uma moto-bomba para o Corpo de Salvação Publica local. Para este valioso melhoramento contribuiram a Direcção-Geral da Assistência e o Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios.

As duas viaturas foram recebidas com manifestações de satisfação pelo povo desta vila e estiveram em exposição na Praça da Republica.

Festa de Manuel Calisto

O popular cantador Manuel Calisto, temporáriamente impossibilitado, devido a um acidente, de trabalhar pelo seu oficio, organiza, no próximo sábado, a partir das 21 e 30, no Vendedores de Jornais Futebol Clube, na Rua das Trinas, 55, um grande espectáculo de fados e variedades, em que tomarão parte os melhores artistas dos dois géneros.

MORTE SUBITA

VILA REAL, 3.—Quando se encontrava no Matadouro Municipal desta cidade, a vacinar uns cães de que era dono, caiu com uma sincope e teve morte imediata, o proprietário António Teixeira Carrumba, de 65 anos de idade, residente em Constantim, deste concelho.

O PORTO pelo telefone

Acidentes no trabalho

PORTO, 3.—Por ter sofrido esmagamento da mão direita quando trabalhava com uma máquina, na fábrica «A Invencivel», foi conduzido ao Hospital de Santa Maria o operário Serafim de Jesus Santos, de 15 anos, residente em Rio Tinto. Foi operado, de urgência e deu entrada na enfermaria n.° 3.

No mesmo hospital deu entrada o operário José António Valente que numa oficina de tanoaria na Vila da Feira foi vitima de um acidente de que lhe resultou fractura da base do cranio, pelo que se encontra em estado grave.

Atropelado na estrada

Quando atravessava a estrada nacional em Modivas, foi colhido por um automóvel o comerciante Franklin Gomes Barbosa, de 40 anos, residente em Vila do Conde. Sofreu vários ferimentos no rosto e na cabeça, pelo que ficou internado no Hospital de Santa Maria, onde foi conduzido pelos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde.

São proibidos os alto-falantes

durante os desafios de futebol

Segundo nos comunica a Federação Portuguesa de Futebol, a comissão executiva da Direcção daquela organização deliberou, em sua reunião de 23 de Janeiro findo, considerar prejudicial para a manutenção da ordem e disciplina que se devem observar no decorrer dos jogos de futebol, o uso de alto-falantes.

Nestas circunstancias, deverá avisar todos os interessados e em especial os clubes, de que se devem abster de usar aparelhagens de som, enquanto os jogos estiverem a decorrer.

Os serviços funerários

durante o Carnaval

Segundo nos informa o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Antiguidades, Artigos Religiosos e Funerários de Lisboa, a exemplo do que tem acontecido nos aos anteriores, durante o período de Carnaval, as agências funerárias de Lisboa só se encarregarão de serviços que lhes sejam requisitados pessoalmente e, pelo telefone, quando possam ser confirmados.

Pretende-se, deste modo, evitar brincadeiras de mau gosto e de consequências, muitas vezes, prejudiciais.

A organica do Arsenal

do Alfeite

A comissão nomeada para estudar e elaborar uma nova organica administrativa para o Arsenal do Alfeite, entregou já o trabalho que realizou, pelo que foi dissolvida e louvada por uma portaria do ministro da Marinha. Presidia á comissão o eng.° Ferreira Dias.

DE LUTO

D. Laura Hortensia Ramos da Veiga

Faleceu a sr.ª D. Laura Hortensia Ramos da Veiga, de 87 anos, viuva, natural de Sesimbra, mãe das sr.as D. Laura Ramos da Veiga e D. Luisa Ramos da Veiga. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, na Rua de S. João da Praça, 126, 3.°, esquerdo, para o cemitério do Alto de S. João.

Artur Costa Rodrigues

Faleceu o sr. Artur Costa Rodrigues, de 39 anos, comerciante, natural de Lamego, casado com a sr.ª D. Fernanda Guilhermina dos Santos Neto Rodrigues, pai da menina Maria Antónia Neto Rodrigues e do menino Francisco José Neto Rodrigues e genro do sr. Leopoldo Augusto da Silva Neto, secretário de finanças, aposentado. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Homenagem ao presidente

do municipio de Alcobaça

ALCOBAÇA, 2 — No dia 4 do corrente prefaz um ano que tomou posse de presidente da Camara Municipal de Alcobaça o sr. Joaquim Augusto de Carvalho. Por tal motivo, um grupo de amigos irá ao Paços do Concelho cumprimentá-lo, á noite, com a presença do governador civil de Leiria, dr. João Moreira, realiza-se um banquete na sala dos bombeiros voluntários desta vila.

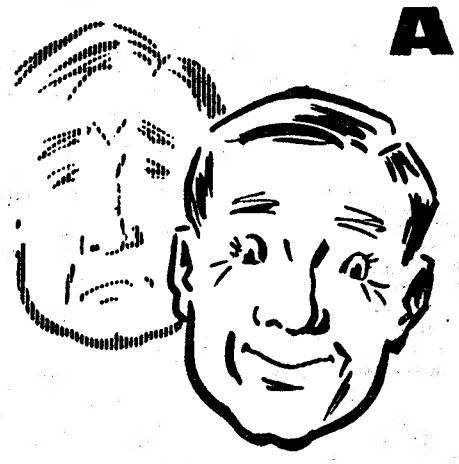
Afogado numa valeta

EVORA, 2.—Foi encontrado sem vida, perto da herdade do Monte Novo da Ribeira, nos arredores de Alcaçovas, o carreiro António Paitio, de 50 anos, casado, natural de Viana do Alentejo e residente naquela localidade. Supõe-se que o infeliz tenha caido no local onde fora encontrado, e, perdendo os sentidos, resvalara para uma valeta que, em virtude das ultimas chuvas se encontrava a transbordar, morrendo afogado.

VISITA DE ESTUDO

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão promove, no próximo domingo, uma visita ao mosteiro dos Jerónimos e á Torre de Belém, sob a direcção do professor Armando de Lucena.

AZIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS
RENNIE

Tágide
Ultima Apresentação
de
JACKIE LAWRENCE
*
AMANHÃ
ESTREIA SENSACIONAL
de
PIERRE MALAR
(Sem classificação especial)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Opera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)
Amanhã, sexta-feira, dia 4, ás 21.15 horas — 1.ª récita da ópera de C. M. von Weber
DER FREISCHUTZ
com Herta Wilfert, Hannelore Steffek, Kurt Wehofschitz, Kurt Böhme Otto von Rohr e outros
Maestro-Director: Pedro de Freitas Branco
Domingo, dia 6, ás 17 horas — Tarde Cultural com a mesma ópera
Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 2 1552

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

da esfera da sua influência política, apressou-se a vir ao encontro da Europa com a oferta de auxílio económico. Nasceu, assim, a chamada «ajuda Marshall», com o seu projecto de empréstimos e doações que procurava refazer a economia dos países da Europa devastados pela guerra.

A partir desse momento, a discriminação económica em relação aos países do oriente europeu passaria a constituir um elemento importante na política económica dos países do Ocidente, congregados sob a égide dos Estados Unidos. Essa política discriminatória tornou-se perfeitamente evidente com a publicação da lei americana conhecida por «Battle Act», a qual constituiria um travão seguro ás relações económicas inter-europeias. Nessa lei, ainda hoje em vigor, são apresentadas listas das mercadorias cujo comércio com o Leste passava a estar proíbido aos países do Ocidente, sob pena de represálias económicas por parte dos Estados Unidos.

Esta amputação do comércio europeu de alguns dos mercados de movimento tradicional, e cujo possível desenvolvimento pareceria nitidamente vantajoso mas que os Estados Unidos pretendiam conter por motivos de natureza extrictamente política, veio a mostrar-se, bem cedo, como contrária aos reais interesses da economia europeia. Este facto tornou-se mais saliente ainda, quando, por identicos motivos, medidas de restricção análogas foram preconizadas, e por vezes impostas, em relação a mercados de outros países extra-europeus. Foi esse o caso da China cujos mercados passaram a estar interditos para os países do Ocidente, com especial prejuizo para a Inglaterra.

Os inconvenientes de tal discriminação económica foram-se, pouco a pouco, tornando mais evidentes e as tentativas para o seu desaparecimento mais frequentes. Assim, há já um tempo que se concretizam movimentos tendentes a reatar ou alargar as relações comerciais com os países do Leste. Estão nesta linha de acção, por exemplo, as várias missões económicas enviadas pela Inglaterra a Moscovo e a Pequim, com o objectivo de estudar a possibilidade de firmar acordos comerciais, dentro do ambito permitido pelo condicionalismo que as relações político-económicas com os Estados Unidos impõem, directa ou indirectamente.

Como esforço maior efectuado nessa direcção há que assinalar, sem duvida, o trabalho já realizado e em vias de consecução pela Comissão Económica para a Europa (C. E. E.), organismo especializado das Nações Unidas com sede em Genebra.

Na ultima reunião do Comité Económico da C. E. E., realizada em Outubro passado, estiveram presentes delegados e observadores de 25 países, entre os quais Portugal, além do representante dos Estados Unidos. A reunião, que se prolongou por uma semana, resultou bastante frutuosa e revestiu-se de um significado particular, dado ser a primeira com tal natureza que se efectuava desde 1949 e ter sido convocada como resultado da aprovação na C. E. E. em Março do ano passado, de uma proposta anglo-soviética nesse sentido.

O Comité, sob a presidência do dinamarquês Seidenfaden, examinou listas de mercadorias que alguns dos países presentes estavam dispostos a importar e exportar, tanto a curto como a longo prazo. Foram propostos acordos com as durações de 5, 7 e 8 anos, tendo sido nomeado, desde logo, um grupo de técnicos especialmente encarregado de estudar as formas de pagamento e a possibilidade de estabelecer acordos multilaterais. Este grupo de técnicos apresentará os resultados dos seus trabalhos na próxima reunião do Comité, a efectuar no Outono deste ano, esperando-se que ela marque um passo decisivo para a eliminação de alguns dos obstáculos, actualmente existentes, ás correntes comerciais com os países do Leste.

Pelas listas de mercadorias presentes á reunião de Outubro passado, as quais serviram já de base a diversos acordos e conversações bilaterais, verifica-se que os países do Leste europeu propõem exportações de mercadorias como celulose, madeira, papel, açucar, malte, carvão, petróleo, produtos químicos, veículos ligeiros, equipamento de transporte, maquinaria industrial, etc., podendo, por sua vez, importar metais não ferrosos, pirites, arroz, tabaco, cortiça, peixe, queijo, citrinos, frutas verdes e secas, vinhos, texteis, etc.

Esta simples enumeração de alguns dos produtos que compõem as listas mostra como para muitos países—e entre eles o nosso—se apresentaria altamente vantajoso o reatamento ou intensificação do comércio com os mercados da Europa Oriental. De facto, antepôr ás razões económicas outras que lhes são inteiramente estranhas pode, em muitos casos, significar uma limitação efectiva dos mercados externos para alguns produtos nacionais de exportação ou, ainda, o agravamento das condições de compra para outros, tudo ao fim e ao cabo envolvendo, em geral, problemas de equilibrio das balanças de pagamentos, com reflexos internos de grande importancia.

É de crer, efectivamente, que só através de um real alargamento das relações económicas internacionais se poderá atingir o equilibrio das economias europeias, no seu conjunto, em que o problema da escassez de dólares perderá, por certo, muito da sua importancia actual. Acompanhamos, pois, o optimismo que o presidente do Comité revelou, quando, numa conferência de Imprensa, declarou que a reunião tinha sido, definitivamente, um passo em frente e que considerava de valor inestimável os contactos pessoais que á volta dela se tinham estabelecido.—TRIBUNUS.

Estão a afundar-se
dois navios no mar do Norte
em consequência
de abalroamentos

HAIA, 3—O denso nevoeiro que cobre algumas zonas do mar do Norte provocou o abalroamento do navio alemão «Cônsul Schulte», de 2.793 toneladas, com outro barco alemão, o «Kuemo», a 15 milhas de Emden.

O segundo, com uma grande brecha, está a afundar-se. Também o navio dinamarquês «Gjedser Rev», depois de um abalroamento em circunstancias ainda desconhecidas, se está a afundar, a 8 milhas da ilha de Falster (Dinamarca).

Deu-se, também, um choque entre o navio-motor, grego, «Panteis» e o navio-farol «Gedser», no meio de denso nevoeiro, ao largo da Dinamarca. As primeiras noticias diziam que o navio-farol se estava a afundar. Mais tarde, anunciou-se que não necessitava de auxilio.

O navio-farol «Gedser» encontra-se ancorado no Báltico, entre a ilha de Falster e Warnemuonde, na Alemanha Oriental.—(F. P. e R.).

O «Liberator» foi socorrido por aviões e barcos saidos da base das Lajes

AEROPORTO DE SANTA MARIA, 3. — Em socorro do navio panamiano «Liberator», que expediu um S. O. S., a comunicar que uma tempestade o havia partido ao meio, seguiram, imediatamente, para o local duas fortalezas voadoras, B17, uma portuguesa e outra americana.

Pouco depois, soube-se que seguiam, também, em socorro do navio sinistrado, os barcos meteorológicos «Delta» e «Coca», bem como alguns navios mercantes que navegavam nas proximidades e vários rebocadores dos portos mais próximos.

Mais tarde, o serviço de escuta deste aeroporto captou a informação de que os aviões já tinham estabelecido contacto com o «Liberator», o qual foi sobrevoado pela fortaleza voadora portuguesa. Pouco depois, tendo os dois aviões comunicado que regressavam á base das Lajes por falta de gasolina, foi mandado sair um avião anfíbio. Entretanto, o «Liberator» avisava de que já estava em contacto com dois barcos e que, de momento, não necessiava de mais assistência, mantendo-se a bordo a tripulação, apesar da tempestade. — (A. N. I.)

Vapor panamiano com o casco fendido, em pleno Atlantico

NOVA YORK, 3—Dois barcos americanos estão, hoje, junto do vapor panamiano «Liberator», o qual comunicou, ontem, pela rádio, que tinha uma fenda perigosa no casco.

O navio americano «Cape Ann», de 6.689 toneladas, e o transporte militar «General Darby» chegaram junto do «Liberator», numa posição cerca de 550 milhas ao Norte dos Açores—disse, aqui, a guarda costeira.

O capitão do «Liberator» comunicou, na noite passada, que a brecha não estava a alargar, nesse momento. Soprava vento fresco de Oeste. Anteriormente, tinha comunicado que, se a brecha se agravasse, teria de abandonar o navio.

O «Liberator», de 7.176 toneladas, tem cerca de 32 tripulantes. O navio meteorológico da guarda costeira americana «Chincoteague» está a navegar para junto do «Liberator», que viaja de Liverpool para Halifax (Nova Escócia), em lastro.—(R.).

Os pitorescos festejos
em honra da princesa Margarida
na ilha da Trindade

PORT OF SPAIN (Trinidad), 3.—A princesa Margarida assistiu, aqui, na noite passada, a uma festa, na qual os principais musicos da ilha da Trindade tocaram saxofones, trombetas, tambores de óleo e recipientes de lixo e fizeram ouvir o estranho ritmo, conhecido por «Bamboo Tamboo», em pedaços ocos de bambu.

A princesa, que iniciou ontem uma visita real ás Antilhas britanicas, riu-se, satisfeita, ao assistir ao Carnaval, no meio de palmeiras e de plantas tropicais.

«A pantera poderosa»—o rei dos cantores de «Calypso», da Trindade—cantou o seu «Calypso» real especial, que relatou á princesa como a Trindade sofreu de febre amarela e de poliomielite, em 1954, mas ainda sobreviveu «para vos dar, aqui, as boas-vindas, em 1955». Depois os 826 participantes dançaram no palco e deram três «vivas» á princesa.

Hoje, a princesa percorrerá as ruas, de automóvel, e receberá depois, as «boas-vindas» formais.—(Reuter).

O mau tempo alterou o programa da visita

LONDRES, 3.—O mau tempo contrariou, ontem, os projectos da princesa Margarida: uma trovoada violentissima obrigou-a a desistir da excursão a um ilheu perto da Trindade. Como a tormenta se afastasse pelo meio-dia, a princesa consolou-se tomando banho na piscina do palácio do governador. Depois, este ofereceu uma grande festa nos jardins da sua residência para a qual foram convidadas mais de 1.300 pessoas.—(F. P.).

UM BUSTO DE PIO XII
para o seminário de Almada

No salão do Secretariado Nacional da Informação está a decorrer, á hora a que escrevemos a cerimónia de inauguração do busto do Papa Pio XII, da autoria do escultor Martins Correia, mandada esculpir pelos alunos do primeiro ano de Filosofia de 1951-52, do Seminário Patriarcal de S. Paulo, de Almada, ao qual foi oferecido.

A' inauguração presidiu o sr. dr. Fernando Paiva, em representação do secretário nacional da Informação, estando também presentes o nuncio apostólico e outras entidades eclesiásticas.

O busto estará exposto até ao próximo domingo.

O «BARTOLOMEU DIAS»
chegou a Nápoles

NAPOLES, 3.—O «aviso» português «Bartolomeu Dias», em viagem de regresso da India, chegou a Nápoles, esta manhã.—(F. P.).

VIDA ARTÍSTICA

Uma exposição em Setubal

SETUBAL — Tem sido muito visitada a Exposição de Desenhos e Pintura que D. Julia da Conceição Nunes Brito realizou sob o patrocinio da Comissão Municipal de Turismo, no salão nobre da Camara Municipal.

Exposição da pintora Ciosly Wright

Continua aberta ao publico, das 11 ás 13 e das 15 ás 19 horas, até ao dia 4 do corrente, na sede do Instituto Britanico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a exposição de aguarelas de flores silvestres de Portugal, executadas pela pintora Cioly Wright.

Exposição de Ayres Ferreira

Depois de amanhã, ás 15 horas, inaugura-se, na sala do 1.º andar do palácio da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura a óleo do artista Ayres Ferreira.

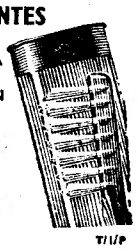
A escova de dentes Tek mantém os seus dentes limpos e saudáveis porque

a TEK tem uma escova curta e especial que limpa os dentes por dentro e por fora, duma ponta à outra. E além disso a TEK protege-lhe as gengivas! Esfregue todos os dias os dentes e as gengivas com uma escova de dentes TEK, garantia duma boca limpa e saudável. Mostre um sorriso mais branco e evite a cárie.

CONSERVE OS SEUS DENTES COM Tek CERDA OU NYLON

PARA CRIANÇAS USE A TEK JUNIOR

UM PRODUTO DE Johnson & Johnson GT. BRITAIN LTD. SLOUGH, ENGLAND



T/1/P

A. IVENS FERRAZ DE CARVALHO

Mudou o consultório para a *Avenida da Liberdade, 11, 1.º. Telefone 21223.*

SINGER

COMUNICADO

A SINGER SEWING MACHINE COMPANY, que nos ultimos anos, para acompanhar o progresso da Cidade, abriu novas lojas nos importantes bairros da Lisboa Moderna, Avenida da Igreja (Alvalade), 10-C, e Avenida João XXI, 11-A, decidiu encerrar o seu estabelecimento situado no Largo do Conde Barão, 35 e 36, dada a proximidade a que ficava da Loja da sua Sede, Avenida 24 de Julho, 42.

Pede-se aos estimados Clientes dessa área para, de futuro, se dirigirem a esta ultima, que fica a poucas dezenas de metros da primeira e tem a vantagem de, pelo seu tamanho, poder conter toda a enorme variedade dos incomparáveis modelos de máquinas de costura fabricados pela «Singer»; ou, ainda, se lhes ficarem mais próximas, ás nossas Lojas da Rua do Sol, ao Rato, 1 e 3; do Largo do Chiado, 13 e 14, ou da Rua do Prior do Crato (Alcantara), 51 e 53.

Dr. Gonçalves Coelho

PEDIATRA

Reabriu o seu consultório na Rua do Carmo, 60, 1.º.

Segundas, quartas e sextas-feiras, ás 16 h.

Telef.: 23434

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»

Salvaterra de Magos — Tel. 14

JOÃO VILLARET

E

ARMANDO RODRIGUES

DEPOIS DE AMANHÃ, SÁBADO, À 1 HORA, NO

WONDER-BAR

DO

CASINO ESTORIL

MARCAM-SE MESAS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Vasco Santana, Costinha, Henrique Santana, Rui de Carvalho, Henrique Santos e Holbeche Bastos, fazem parte da companhia que sob a égide do primeiro, destes artistas, vai efectuar uma digressão a Africa.

—Vindos do Rio de Janeiro, chegaram ontem a Lisboa, a actriz Pepa Ruiz e o pintor-cenógrafo Manuel Lima.

—Alves da Cunha prepara uma digressão á Provincia no mês de Março, tencionando seguir depois para as ilhas.

—Na terça-feira, na revista em cena no Teatro Avenida, estreia-se o «ballet» Bradley.

—A revista «O' Zé, aperta o laço!» só no sábado deverá fazer a sua estreia no Teatro Maria Vitória.

—Ainda não está assente a participação de Amália Rodrigues na revista «Melodia de Lisboa», que vai ser apresentada no Teatro Monumental, em sábado de Aleluia.

—O novo filme luso-espanhol que Artur Duarte, vai realizar é uma adaptação da comédia «O noivo das Caldas».

—Em Guimarães, Vizela, Viana do Castelo e Monção, realiza nos dias 4, 5, 6 e 7 do corrente, uma série de espectáculos o conjunto «Estrelas de Portugal».

—A fim de preparar a vinda da nova companhia de circo, que no dia 11, se estreia no Coliseu, partiram para Madrid, o empresário Américo Covões e o secretário Azevedo Pereira.

—Os ensaios da peça com que se vai realizar a reabertura do Teatro da Trindade, vão começar na próxima segunda-feira.

—E' do maestro Frederico Valério a musiça da nova revista «Melodia de Lisboa».

—Na próxima semana e com curta demora segue para Londres o actor João Villaret.

A ópera «Der Freischutz»

amanhã em S. Carlos

Kurt Böhme

O baixo Kurt Böhme, figura permanente no elenco do Teatro de Viena, e que pela primeira vez cantou em S. Carlos, no ano passado, como protagonista do «Cavaleiro da Rosa», de Strauss, é um dos artistas que mais gratas recordações tem deixado ao publico lisboeta. Vai exibir-se, pela ultima vez, nesta temporada, de S. Carlos, como um dos principais intérpretes da ópera «Der Freischutz», de Weber, cuja estreia está anunciada para amanhã. Do elenco fazem parte, também, o soprano Herta Wilfert («Agata»), e ainda, num dos principais papeis, o tenor Kurt Wehofschitz. A Orquestra Sinfónica Nacional e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos serão dirigidos por Pedro de Freitas Branco. O acolhimento dispensado pelos frequentadores do teatro á ultima representação de «Der Freischutz», em 1953, constitui um dos principais motivos do forte interesse despertado pela reposição da obra-prima weberiana.

A estreia desta noite

no Teatro Nacional

E' esta noite que se estreia, no D. Maria II, a comédia de Luigi Pirandello, «Para cada um, sua verdade», traduzida pelas escritoras Natércia Freire e Maria da Graça Azambuja. Trata-se, sem duvida, de um acontecimento de grande relevo artistico, pela projecção excepcional do nome de Pirandello na literatura dramática deste século. Assim, o publico ficará a dever a Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro mais este relevante serviço, na continuidade de uma obra de divulgação dos maiores nomes do Teatro moderno.

Palmira Bastos encarregou-se de dirigir a encenação, com a colaboração plástica e sempre preciosa de Lucien Donnat. E desempenhou-se magistralmente dessa missão, como se verá esta

(Continua na 6.ª página)

HOJE NO MAXIME BAILE DE MASCARAS

Uma noite cujas tradições ninguém ignora

com brindes A TODAS AS SENHORAS E CLIENTES DESTE «DANCING»

UM ELENCO DE ATRACÇÕES DE CLASSE INCOMPARAVEL

KINITO RODRIGUEZ

UM «JONGLEUR» DE FAMA MUNDIAL

ISRAEL, and LYNE

em danças afro-cubanas

JAVIER - CHITA - DÓRA

Notável TRIO em folclore mexicano

E, AINDA, OUTROS ÊXITOS

Coliseu do Estoril TEL. 130

H O J E — Quinta-feira, 3

JANTARES * CEIAS * BAILE

Consumo mínimo, 40$00 — (Para adultos)

SABADO, 5

Nova apresentação de

JOÃO VILLARET e ARMANDO RODRIGUES

QUARTA-FEIRA, 9

DUAS ESTREIAS

ANNY BERRYER e «BALLET»

AGUARELAS DE PORTUGAL

Mirita

UM ÊXITO POPULAR

A REVISTA QUE CONQUISTOU LISBOA

AQUI E' PORTUGAL

Ribeirinho

(ADULTOS)

com MIRITA — RIBEIRINHO

LEÓNIA — MAX — MIMI GASPAR

SOARES CORREIA — MARIA CRISTINA

SILVIA LANDI e TOMÉ B. QUEIROZ

NO AVENIDA

ás 20.30 e 22.45

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21.45, estreia da célebre peça de LUIGI PIRANDELLO

(Para maiores de 13 anos)

Para cada um sua verdade

Tradução de Natércia Freire e Maria da Graça Azambuja

Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Aura Abranches, Erico Braga, Carmen Dolores e Rogério Paulo.

Domingo á tarde — SÃO JOÃO SUBIU AO TRONO

Aura Ribeiro

AURA RIBEIRO

uma das mais populares e categorizadas **Artistas de fado** há longo tempo afastada, reaparece no próximo **SÁBADO 5** do corrente, no

SOLAR DO DUQUE

O restaurante mais típico da capital

Regueirão dos Anjos, 20

Onde todos os seus amigos e admiradores a poderão ouvir todas **AS NOITES** á frente de um valioso elenco.

Ambiente seleccionado (Adultos)

BETAL

PEÚGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA

MEIAS E PEÚGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

Antes ou depois dos espectáculos vá ao *Restaurante típico*

MARCIA CONDESSA

Almoços, jantares e ceias—*Praça da Alegria, 38*

Sábado o tradicional almoço com

FADOS E GUITARRADAS

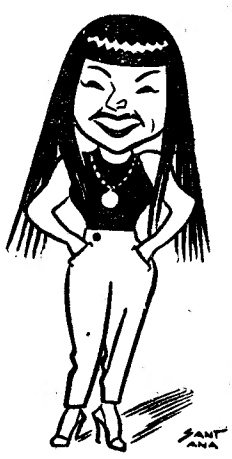
NO RITZ CLUB HOJE PARA ADULTOS BAILE DE MASCARAS

O MAIS ALEGRE, O MAIS TRADICIONAL, O MAIS DINAMICO, O MAIS ELEGANTE DE LISBOA — MIMOSOS BRINDES A TODAS AS SENHORAS QUE SE APRESENTEM MASCARADAS — UMA GRANDE NOITE DE FESTA COM A COLABORAÇÃO DE TODO O ELENCO DE OIRO QUE ACTUA NO RITZ, E SUA SENSACIONAL ORQUESTRA TROPICAL BOYS — CEIAS NO RESTAURANTE TIPICO TODA A NOITE

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

FRASES QUE TODA A GENTE OUVE E FINGE QUE ACREDITA:

—GRANDE BAIXA DE PREÇOS
—ACOMPANHO-O NA SUA DOR
—GARANTIDO POR DOIS ANOS
—LEITE PURO
—PEIXE FRESCO
—PRIMEIRA ACTRIZ
—A SENHORA ESTÁ NO BANHO
—SEM TI NÃO PODERIA VIVER



Laura Alves

FRASES QUE TODA A GENTE OUVE E ACREDITA:

—UM ÊXITO
—O MAIOR ESPECTÁCULO
—O MELHOR ELENCO
—LOTAÇÕES ESGOTADAS
—LINDAS MULHERES
—A REVISTA DAS ENCHENTES

Mulheres há muitas no VARIEDADES

(Às 20,30 e 22,45)

(ADULTOS)

SÓ ATÉ DOMINGO no MONUMENTAL

VILLARET

na peça de Pedro Bloch

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

(Adultos) As 22 horas

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

em 6.ª SEMANA no **POLITEAMA**

O GRANDIOSO ESPECTÁCULO EM CINEMASCOPE TAL COMO FOI CONCEBIDO NO MARAVILHOSO «ÉCRAN» CURVO ESPELHO MÁGICO E COM SOM ESTEREOFÓNICO DE 4 BANDAS MAGNÉTICAS DE ALTA FIDELIDADE

DEMÉTRIO, O GLADIADOR

Em TECHNICOLOR — Realização de DELMER DAVES

SUSAN HAYWARD ★ VICTOR MATURE ★ MICHAEL RENNIE ★ DEBRA PAGET

20 ANOS DE SUCESSO

UM ESPECTÁCULO QUE DIFICILMENTE PODERÁ REPETIR-SE !
O FAUSTO E A BRUTALIDADE DA ROMA DOS CÉSARES E DE MESSALINA ! — O CIRCO ROMANO EM TODA A SUA FEROZ REALIDADE

(PARA ADULTOS)

No Carnaval!

entre no cordão de

****
"Estrelas de Portugal"
nas Belas Artes
****

Marque a sua mesa pelo telef. 40745

AINDA ESTA SEMANA NO **MARIA VITORIA**

ESTREIA DA NOVA REVISTA POPULAR

Ó ZÉ APERTA O LAÇO

BILHETES A' VENDA — PARA ADULTOS

Hoje, no LYS, um exito sem procedentes !

A APOTEOSE MÁXIMA DO

CINEMASCOPE

COM SOM ESTEREOFÓNICO DE 4 BANDAS MAGNÉTICAS DE ALTA FIDELIDADE

A FONTE DOS AMORES

com CLIFTON WEBB — LOUIS JOURDAN — JEAN PETERS — MAGGIE MCNAMARA

Colorido por DELUXE

A história de 3 raparigas de sonho que atiram 3 moedas para uma fonte para serem felizes

Para maiores de 13 anos

LUSO Telefone 32889
Animador FILIPE PINTO

HOJE — *Grandioso espectáculo organizado pelo* **Grupo 1.º de Abril de Empregados de «O Seculo»**, *com a colaboração gentil do grande actor de variedades*

VILLARET e os artistas

Loubet Bravo (Cantor), **Daniel Garcia,** (Imitador), **Luís Pinhão** (Declamador), **Anibal Tapadinha** (Acordeonista), **João Viana** «Vianinha» (Excêntrico), **Angelo Fernandes** (Cantor) e **Manos Montenegros** (Reis da Harmónica de Boca). **Fados Castiços** por **Carlos Ramos,** Maly Socorro, Fernando Farinha, Natalina Bizarro, Joaquim Silveirinha, Lidia Ribeiro, Manuel d'Almeida, Isabel Silva, Mário Rocha, Helena Tavares, Fausto Ribeiro, Aurora Sobral, Martinho da Silva, Isaura A. de Carvalho e Joaquim Ramos. Acompanhamentos por Domingos Camarinha e e Pedro Leal. ADULTOS.

AMALIA

Espectáculo adiado por motivo imprevisto

RESTAURANTE TIPICO NAU CATRINETA

Telef. 34338

Gerência artistica de: **Oscar Silva Tavares.** Optimo serviço de bar e restaurante, no mais castiço ambiente de fados.

Guitarradas com os melhores artistas. Sábado 5: inauguração dos almoços dedicado ao grupo gastronómico «**OS LITRATOS**».

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172 (18 anos)
A's 15 - 18 - 21,30:
O novo filme de «choque» de **André Cayatte**
ANTES DO DILUVIO
com **Marina Vlady, Isa Miranda, Bernard Blier** e **Delia Scala**

MONUMENTAL TEL. 55131 (Para adultos)
A's 21,30
5.ª semana de exibição do filme
OS AMANTES DO TEJO
Um apaixonante drama de amor
com **Daniel Gelin, Françoise Arnoul, Trevor Howard** e AMÁLIA RODRIGUES

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 15.15 e 21.30 (Para adultos)
Martine Carol e Raf Vallone num filme de **Lattuada**
A INTRUSA
Em Ferraniacolor

ODEON PALÁCIO
NO ODEON
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A divertidíssima comédia musical
O CANTOR ROMANTICO
com **Ferrucio Tagliavini, Franca Marzi e Mário Riva**
NO PALÁCIO
A's 15,15 e 21,30

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 e 21,30 (Para 13 anos)
O impressionante espectáculo sobre os destemidos ases do volante. Rivais na pista e no amor.
«DEMÓNIOS SOBRE RODAS»
Colorido com **Piper Lavrie — Tony Curtis**
Sábado e domingo — MAT. INFANTIS

RESTELO Tel. 610 375
A's 21,30 — (13 anos)
O mais alegre e divertido filme de **Danny Kaye**
QUE O DIABO SEJA SURDO
(em tecnicolor) com **Mai Zetterling e Tarin Thateder**

GERRASSE TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(13 anos)
Que o diabo seja surdo...
No reino do terror

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST.
A's 21,30
A PROVINCIANA
com **Gina Lollobrigida**
(Para adultos)

TIVOLI TEL. 50595
Às 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
A obra-prima em CINEMASCOPE
«A LANÇA QUEBRADA»
com o genial actor SPENCER TRACY
(Para 13 anos)

EDEN TEL. 20768 (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
Ultimos espectáculos
OS FILHOS DO AMOR
Um filme de **Leonide Moguy** o célebre realizador de **«Amanhã será tarde»**

CONDES TEL. 22523 ('Para adultos)
15,15 - 18,15 e 21,30
Um espectáculo de vigorosa e intensa emoção
JOHNNY GUITAR
com a maior actriz de Hollywood JOAN CRAWFORD

POLITEAMA TEL. 26305 (Maiores 18 anos)
A's 15,15 18,15 e 21,30
6.ª semana triunfal
com os maravilhosos filmes em cinemascope
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
(col.) com **Victor Mature e Susan Hayward**
Em complemento:
AS DANÇAS DO PRINCIPE IGOR (col.)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
3.ª SEMANA
Em tecnicolor som estereofónico
RAPSODIA
com **Elizabeth Taylor - Vittorio Gassmann, John Ericson e Louis Calhern**

AVENIDA Tel. 763080 (Para adultos)
A's 15.30 e 21.30
Um filme sensacional!
PARA ALÉM DO ABISMO
Emocionante análise da ambição pelo dinheiro
com **Joseph Cotten e Teresa Wright**

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
A EVASÃO DO CAPITÃO BLOOD

S. LUIZ TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
A FONTE DOS AMORES
em cinemascope

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª pagina)

noite, interpretando, com rara sensibilidade e inteligência, o espirito pirandelliano. Ao mesmo tempo, interpretará o principal papel feminino, secundada por um brilhante elenco de que fazem parte Aura Abranches, Luz Veloso, Gina Santos, Maria Corte Real, Carmén Dolores, Laura Fernandes, Raul de Carvalho, Erico Braga, Rogério Paulo, Luís Filipe, Paiva Raposo, Manuel Correia e José Cardoso.

Dr. Toti Lombardozzi

Chegou a Lisboa, vindo de Madrid, o dr. Toti Lombardozzi, delegado da Lux em Espanha, que veio ao nosso país para tratar da estreia do filme «Carroussel Napolitano», que será apresentado sábado de Aleluia no São Luís. Ao espectáculo inaugural, assistirão o realizador Ettore Giannini e uma das intérpretes, possívelmente a vedeta Sofia Loren.

Primeiras exibições

«A Intrusa» (La Spiaggia), no Império

Lattuada abre neste filme um caminho de longa controvérsia por analisar, precisamente, as bases em que acenta a organização de determinados elementos da nossa sociedade, e talvez vá mais longe: até á análise de constituição básica em que ela se apoia.

Obra de aberta e declarada crítica á *moral* que serve de signo á alta burguesia, «A Intrusa» parece-nos ser um dos mais implacáveis libelos produzidos, no cinema, nos ultimos anos. Lattuada fixou a sua camara num *piccolo mundo* de uma praia de veraneio, mundo que, evidentemente, tem que sintetizar, condensar, os elementos que constituem a sociedade para então se proceder á sua análise. Isso foi plenamente conseguido se bem que Lattuada tivesse que recorrer, por vezes, a pequenos artificialismos que, no entanto, nada desvalorizam a acção. Antes pelo contrário: tornam-na mais segura.

Esta «realidade imaginada» é aquele imperceptivel quotidiano que á força do hábito e da presença quase se torna *irreal* perante nós. Dele, muitas vezes, não nos apercebemos, porque, funcionando nós dentro dele próprio, escapa-se-nos mais fácilmente, pela via da rotina, á observação

Todo o jogo de compromissos e aparencias, falsos valores e hipocrisia de relações, toda a definição psicológica da burguesia, aparece-nos claramente denunciada.

Tudo isso foi feito corajosamente e há que encará-lo e aceitá-lo, por uma verdade que se nos impõe.

O facto de ter sido o caso de uma mulher de vida fácil que procura uma nova solução para a sua vida á margem dessa sociedade que a definiu e culpou—sem atender ás causas que originaram o seu estado—é quanto a nós acessório. Poderia ter sido escolhida qualquer outra vitima da organização social e estabelecer-se um outro esquema de contrastes e reacções. A critica é dirigida á base em que assenta a arquitrave da constituição social e aos elementos que ela produz. Não aos individuos em si, mas ao ambiente que os gera e condiciona.

Na primeira parte do filme Lattuada dá-nos uma definição precisa e exacta do meio, estabelece as psicologias, modela a acção. E, seguidamente, sem lances melodramáticos, sem artificialismo, descandeia a reacção, faz nascer os contrastes.

A lucidez de Lattuada tem neste filme um dos mais notáveis expoentes. E' obra para ficar,—elemento objectivo e certo de uma época de contradições, de falsas permissas,—que serve para historiar a nossa actualidade.—*E. C.*

«O cantor romantico», no Odéon e no Palácio

O protagonista é tão romantico, tão envergonhado, que não é capaz de cantar em publico, mas os amigos inventam processos para o convencer, e a história complica-se. O publico aproveita os dotes vocais do timido, que é o tenor Ferrucio Tagliavini, e ouve trechos de várias óperas, e diverte-se com os actores cómicos Ricardo Bili, Mário Riva e Carlo Campanini, e contempla duas belas donas, Franca Marzi e Dorian Gray. O argumento do filme é de Maccasi-Catozzo, e Mário Mattoli realizou com satisfação para os amadores do belo-canto e para os do riso, sem perda das caracteristicas do cinema italiano, dentro das do género. —*Visor 60.*

«Para além do abismo», no Alvalade

Andrew Stone realizou com vista a um exemplo de boa moral o filme «Para além do abismo» em que, á margem do interesse policial, foca o arrependimento dum ambicioso. Joseph Cotten representa o protagonista com força de convicção e é bem acompanhado por Teresa Wright no «papel» da esposa. O argumento é do próprio realizador, e o filme tem inédito, contendo e mantendo o publico interessado até o fim, sendo por tudo muito de recomendar. Complementos variados.—*Visor 61.*

3.ª semana de «Rapsódia»

no São Jorge

Por absoluta exigência do publico, entra hoje em 3.ª semana, no São Jorge, o mais discutido filme que presentemente se exibe em Lisboa: «Rapsódia». E porque se trata de um filme excepcional, não restam duvidas que a 3.ª semana exigida pelo publico é prova insofismável de que a M. G. M. e o elegante Cinema São Jorge se esforçam por apresentar filmes além da craveira normal. Com efeito, «Rapsódia», é daqueles filmes que possuem todos os elementos para um êxito indiscutivel.

Só até domingo!

Hoje e todas as noites, as maravilhas da pista, no Coliseu, com a 3.ª Companhia de Circo. Sábado, «matinée». Domingo, ultimo dia, duas «matinées», às 14 e 15 e 17 e 15

Aproveite a oportunidade para ver ainda a 3.ª Companhia de Circo, no Coliseu, o maior desfile de atracções internacionais que se tem apresentado em Portugal. Hoje e todas as noites, chimpanzés focas, cavalos e cavalinhos, uma zebra indomável. Familia Little Walter, as 5 esculturais bailarinas aéreas, acrobatas, contorcionismo e os mais engraçados palhaços cheios de humorismo e boa disposição. Sábado, «matinée». Domingo, ultimo dia, com duas «matinées» e á noite.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Para cada um sua verdade».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui é Portugal».
MONUMENTAL—Ás 22—«Esta noite choveu prata».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A lança quebrada».
S. LUIS—«Antes do Diluvio».
EDEN—«Os filhos do amor».
SÃO JORGE—«Rapsodia».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPÉRIO—«A Intrusa».
MONUMENTAL—«Os amantes do Tejo».
CONDES—«Johnny Guitar».
ALVALADE—«Para além do abismo».
ODÉON e PALÁCIO—«O cantor romantico».
CAPITOLIO—«Demónios sobre rodas».
OLIMPIA—«A ilha selvagem».
RESTELO—«Que o diabo seja surdo».
TERRASSE—«Que o diabo seja surdo».
JARDIM—«Três histórias de amor».
IDEAL—«A evasão do capitão Blood».
PROMOTORA—«O par ideal».
LYS—«O principe estudante».

Recintos de diversões

Está a despertar grande interesse a «matinée» extraordinária que se efectua no próximo domingo, no Salão Luso, organizada pelo Grupo Desportivo dos Fadistas. Colaboram Carlos Ramos, Fernando Farinha, Manuel Fernandes, Tristão da Silva, Manuel de Almeida, Diamantino da Conceição, Helena Tavares, Lidia Ribeiro, o declamador Luis Pinhão e o novel cantor da Emissora Nacional Angelo Fernandes, que serão acompanhados á guitarra pelo guitarrista António Couto e pelo violista Pedro Leal. O festival, cujos bilhetes são a preços populares, será dirigido pelo gerente artistico daquele recinto, Filipe Pinto.

CRUZ VERMELHA

O sr. coronel Carlos de Azevedo Carvalho foi substituido, a seu pedido, no cargo de secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa, pelo sr. coronel Vitorino Furtado Galvão.

Notícias do estrangeiro

O Egipto abandona

o pacto árabe de segurança

CAIRO, 3—Anuncia-se oficialmente, que o Egipto anunciará, hoje, na reunião dos primeiros-ministros árabes, a decisão de se retirar do pacto inter-árabe de segurança colectiva.

O conselho de ministros apreciará os resultados negativos da Conferência de Bagdad; e, segundo as noticias da Imprensa, o primeiro-ministro, Gamal Abdel Nasser, expusera a politica do Egipto se o Iraque insistir na conclusão do pacto com a Turquia: denunciar o pacto de segurança colectiva inter-árabe e promover nova aliança defensiva contra Israel. A entrada nesta aliança seria proposta a todos os países árabes que se opõem firmemente á conclusão de tratados com países não-árabes. A Imprensa acrescenta que o Conselho dos Ministros aprovou esta politica.—(F. P.).

Mal tinha casado

abandonou a noiva...

DERBY (Inglaterra), 3.—O casamento do senhor e da senhora Albert Chapman terminou no «copo d'água», quando o senhor Chapman saiu e nunca mais voltou.

Abandonou o restaurante onde se realizava o «copo d'água», depois de um incidente provocado por uma observação insultuosa que alguém teria feito. Sua mulher passou a noite de nupcias na casa de seus pais. Escreveu duas cartas ao marido, mas ele recusou-se a responder. Ontem, foi-lhe concedida anulação de casamento, no tribunal de divórcios, desta cidade, com fundamento na recusa voluntária de seu marido, a consumar o matrimónio.—(R.).

O Sultão de Marrocos

pensa renunciar ao trono?

PARIS, 3.—Próximos colaboradores do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Tunisianos declaram nada saber sobre a noticia, publicada, hoje, num jornal parisiense, dizendo que «S. M. o sultão Ben Arafa teria pedido ao grão-vizir El Mokri que anunciasse o seu empenho em deixar o trono».—(France Presse).

Uma quadrilha internacional

de falsificadores de dólares

SALÓNICA, 3 — A Policia grega revelou, hoje, que pedira ao Interpol para tentar descobrir a sede, que se crê ser em Bruxelas, de uma quadrilha de falsificadores, que está a fazer circular notas americanas falsas na Grécia, Turquia e Jugoslávia. Um Belga, René Kovaert, está aqui preso sob a acusação de introduzir na Grécia notas americanas falsificadas. A Policia afirma que era ele o principal distribuidor das notas falsas aos referidos países.—(R.).

UMA EXPLOSÃO

a bordo do cruzador espanhol «Mendes Nuñes»

MADRID, 3.—Morreram três homens e ficaram dois feridos, hoje, numa explosão na casa das máquinas, a bordo do cruzador espanhol «Mendez Nunez», segundo noticias não oficiais. O navio encontra-se no mar.—(R.).

DEZ MINEIROS MORTOS

em desabamentos na mina

JHARIA (Oeste de Bengala), 3 — Morreram dez mineiros, pelo menos, e ficaram feridos oito, na noite passada, ao desabarem, subitamente, parte da hulheira modelo de Dharmabad e alojamentos dos operários, que lhe ficavam contíguos.—(R.).

O rescaldo

da revolução na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 3—Dois oficiais foram ontem, acusados de traição, rebelião e sublevação, pelo tribunal militar guatemalteco, encarregado de julgar as 13 pessoas (entre as quais 11 oficiais e oficiais subalternos), processados pela tentativa de conspiração de 20 de Janeiro passado.

Em principio, a sentença do tribunal equivale a uma condenação á morte. Os condenados poderão, no entanto, recorrer para o Supremo Tribunal Militar.

Os outros acusados foram considerados não-culpados.—(F. P.).

Consequências do movimento militar na Costa Rica

SAN JOSÉ DA COSTA RICA, 3—Os 15 deputados da oposição, isto é, um terço da Camara costa-riquenha, decidiram, ontem á tarde, abandonar os seus mandatos, como manifestação de protesto contra o levantamento da imunidade parlamentar, pronunciada na terça-feira á noite, em relação aos deputados Mário Echandi e Guilermo Jimenez Ramirez, os quais foram processados pela Associação das familias das vitimas do recente movimento militar.—(F. P.).

Enorme mancha de óleo

invade as costas de Inglaterra

LONDRES, 3 — Funcionários governamentais e municipais da costa meridional procuram descobrir a forma de evitar a ameaça da invasão de uma mancha de óleo, com mais de 1.940 quilómetros quadrados. O óleo alastrou para o Estreito de Dover e, segundo foi comunicado, amplia-se até ás estancias da costa Sueste da Inglaterra. Milhares de aves marinhas foram já apanhadas pelas águas oleosas.

A Sociedade Protectora dos Animais está a limpar as aves ou a libertá-las da sua desgraçada situação.

Os hoteleiros das praias quebram a cabeça para solucionar o problema. Praias cobertas de óleo negro representam um mau negócio para eles, e não há forma de se verem livres da praga, depois do óleo se ter depositado.—(R.).

CASOS FATAIS

de varíola, em França

PARIS, 3.—Funcionários dos serviços de saude de Paris crêem que a varíola, que causou 15 mortes, em França, foi trazida por soldados de regresso da Indochina. Pediram á população para se vacinar.

Os centros da epidemia são fora de Paris, mas um caso suspeito, nos suburbios, provocou receios de que possa alastrar para a capital.

A ultima grande epidemia de variola, na França, foi em 1952, registando-se 65 casos, mas não houve mortos. No momento presente, registaram-se até aqui 72 casos.

As autoridades dos serviços de saude comunicaram, mais tarde, que o caso suspeito, num suburbio de Paris, não era de varíola.—(R.).

Foi identificado o ladrão

do original de «A Marselhesa»

LONDRES, 3 — O ladrão do original de «A Marselhesa» foi identificado pela Policia britanica. Trata-se de um tal Gerard Bolitho, que, hoje, comparecerá no tribunal, acusado de roubar, há cinco dias, no «British Museum», uma edição original de «A Marselhesa», com data de 1792. O documento é avaliado em mais de 2.000 libras esterlinas.—(F. P.).

A «Pietá», de Greco

avaliada em 400.000 dólares está à venda, em Nova York

NOVA YORK, 3 — Diz-se que o armador grego Stavros Niarchos adquiriu a «Pietá», de Greco, avaliada nuns 400.000 dólares. No entanto, Niarchos encontra-se na Suíça e o negociante de quadros que tem, presentemente, a famosa tela para vender, declara não estar informado da transacção.—(F. P.).

ESTÁ EM CHIPRE

um membro do Governo inglês

LONDRES, 3 — Sir James Barnes, subsecretário, permanente, de Estado da Aviação, chegou, hoje, de avião, a Chipre, na primeira fase da sua viagem, que durará algumas semanas.

Conferenciará com oficiais superiores da Aviação, em Chipre. Visitará, também, bases aéreas no Médio e Extremo-Oriente. (R.).

A partir de amanhã e sómente
DURANTE 5 NOITES
Lisboa vai ter oportunidade de ouvir na Tágide
PIERRE MALAR
A «voz de oiro» da Rádio e Televisão Francesa (Sem classificação especial)

DESPORTOS

FUTEBOL ENTRE EQUIPAS DE MILITARES

O poder dos avançados holandeses contrastou com a ineficácia do ataque português

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ROTERDÃO, 3.—A derrota dos Portugueses, no jogo que ontem se efectuou, nesta cidade, entre equipas de militares, foi natural. Todavia, a sua expressão deverá ter surpreendido certamente muita gente, sobretudo depois do excelente comportamento dos jogadores portugueses nos treinos efectuados, reveladores de conjunto homogéneo e equilibrado, em especial no que respeitava á organização dos lances ofensivos. A nossa equipa parecia em condições de alcançar na Holanda resultado satisfatório. Inspirava confiança. Demonstraria, pois, possibilidades interessantes, as quais não lhe foi possivel, no entanto, patentear em Roterdão, de maneira inesperada, acentue-se. Mesmo recorrendo á atenuante, aliás sempre de ponderar, do terreno pesado, que prendia a bola, tornando-a dificil de dominar.

Realmente o «team» luso não atingiu o nivel exigido e que figurava, com a maior naturalidade, no rol das previsões. Porque falharam nele algumas pedras basilares, falhando, consequentemente, o sistema que se pretendia desenvolver. Na verdade, os jogadores já haviam disputado no seu país encontros em terrenos de piso mais traiçoeiro que o do estádio do Sparta.

Há, portanto, que procurar noutros factores as causas da derrota, embora o terreno em tais condições, por mais habituados a ele, oferecesse aos Holandeses «handicap» de considerar. Aliás um «handicap» que também se previa.

Faltou sobre tudo ao jogo da equipa portuguesa o indispensável sentido prático, atardando-se os seus componentes na execução de muitos passes curtos, ao passo que os adversários, mercê de dois ou três golpes, penetravam, com relativa facilidade, na zona fatal. Tal erro dos visitantes exigiu a estes, como é óbvio, dispêndio de maiores energias, que lhes apressaram, naturalmente, a fadiga, tudo se agravando devido ao facto, reconhecido aliás com a devida antecedência, de os Holandeses exibirem superior compleição física e uma maior resistência para suportar as ingratas condições do terreno.

Depois, a retenção da bola por parte dos Portugueses igualmente permitiu aos nossos adversários uma natural supremacia na luta de choque, ganhando a maioria dos lances e provocando desgaste físico entre os contendores, cujo sector mais eficiente foi o de defesa, embora houvesse sofrido cinco golos. Ao invés, o melhor compartimento da equipa holandesa foi o do ataque. Nas movimentos ofensivos dos Portugueses não existiu ligação. Reinava ainda a falta de convicção. Não havia poder de remate. A acção dos dianteiros tornava-se confrangedoramente inofensiva, sobretudo a partir do momento em que mais se acentuou a queda vertical do interior Faia e do médio Abreu.

Faia, a «chave» do sistema ofensivo, deixou larga faixa livre no meio do terreno, permitindo que Hoeven lançasse abertamente a sua equipa ao ataque. Por outro lado, Van der Welt, tirando partido da lentidão de Abreu, gizou constantes raides com o sinal de perigo.

Sobrecarregada, a defesa lusitana tinha fatalmente de claudicar, tanto mais que Germano não podia distrair a atenção do perigoso Boot, um dianteiro de potente remate, que actuou em «ponta de lança» e foi sempre bem servido pelo médio direito e pelo interior esquerdo.

A substituição de Faia por Hernani deu melhor organização ao ataque, traduzido em dominio exercido no principio do segundo tempo. Mas o 4.º golo dos Holandeses obtido «contra a corrente do jogo», como costuma dizer-se, representou para os nossos compatriotas um balde de água fria no seu moral. A equipa, que chegou a pensar numa recuperação, ficou liquidada! Abreu continuava a jogar deficientemente. Hernani acabou por tombar na toada geral. E só Ulisses persistia em lutar generosamente, multiplicando-se, acudindo a todos os pontos onde se desenhava o perigo, remediando alguns lapsos de Abreu, procurando arrastar os companheiros para a frente, á custa de vai-vem constante, tenaz, mas inglório.

Na retaguarda a defesa continuava a suportar a pressão do ataque holandês. E o 5.º golo surgiu, com a maior naturalidade. Quando, prestes a findar o desafio, Hernani, desde o meio-campo, teve uma arrancada que lhe proporcionou a marcação do 2.º tento—já era, claro, tarde para tentar uma reviravolta no marcador ou, apenas, na produção do jogo até então desenvolvido.

Os nossos adversários aplicaram-se num método de jogo simples, baseado na rapidez de antecipação, tendo começado a partida com aquela autêntica furia que caracteriza os vizinhos de Espanha, em semelhantes encontros internacionais. O onze holandês subjugou a defesa contrária no primeiro quarto de hora, periodo em que—singularidades de futebol!—também «contra a corrente do jogo», como é natural, e resultante de um lance prático, raras vezes repetido, o grupo português obteve o 1.º golo, por intermédio de Oliveira. Os Holandeses não acusaram a desvantagem. E num dos lances imediatos, a explorar entrada infeliz de Barbosa, Mul estabeleceu o empate.

Beneficiando da apatia de Faia, a Holanda insistiu no ataque, alcançando o 2.º tento, graças a um remate de Van der Welt. E ganhou confiança, ao passo que entre os adversários lavrava a desorientação.

Ao findar do primeiro tempo, com a defesa parada, Rijnfis executou recarga vitoriosa: 3-1. No reatamento do jogo, nos ultimos instantes do periodo inicial, Pedro perdeu um golo certo, de maneira inexplicável. Um golo que poderia abrir aos Portugueses o caminho da recuperação.

No primeiro quarto de hora da segunda parte, a nossa equipa atacou incessantemente, mas sem resultados práticos, porque aos dianteiros escasseava poder de remate. Mostraram-se ainda receosos, timidos, ineficazes, ante a dureza da defesa adversária. Registaram-se duas «perdidas» de André e outra de Palmeiro, as quais sossegaram os Holandeses, dando a estes a certeza de impossibilidade de uma reviravolta. Quando ainda o grupo luso atacava, surgiu o 4.º golo — e a derrocada verificou-se acto continuo.

Superioridade tecnica

Técnicamente, os Portugueses, de maneira geral, manifestaram superioridade, mas a ausência de coesão e a falta de sentido prático obstaram a que pudessem tornear as dificuldades do terreno enlameado e eliminar a vantagem física dos adversários. E a sua derrota desenhou-se, logo de inicio, de forma irremediável. Foi esta a pior exibição da equipa militar em jogos oficiais até agora realizados, a despeito de estar de sobreaviso quanto ás reais possibilidades dos jogadores holandeses.

Pensaram decerto em encontrar em Roterdão maiores facilidades, depois de haverem alcançado resultados animadores nos ultimos treinos. A surpresa invadiu-os de chofre. A falta de serenidade perdeu-os. Não tiveram tempo para emendar erros de vulto. Aliás os Holandeses logo indicaram o melhor caminho a seguir, executando cruzamentos largos, que nunca se enxergaram na turma lusitana. Os extremos afunilaram o jogo, repetindo lances, tentando galgar «diques» habituados a resistir a choques mais fortes.

Carlos Gomes, apesar dos golos sofridos, realizou magnificas defesas. Galaz e Barbosa cumpriram. Germano creditou-se de excelente exibição, frustrando as tentativas do perigoso Boot, só abusando, na parte final do desafio, quando a derrota já era tida como inevitável, do jogo pessoal. Palmeiro misturou-se muito no centro do terreno. Oliveira, esforçado e batalhador. André, vivendo o melhor periodo da sua carreira futebolistica, decepcionou, não lhe sendo possivel dar condigno remate a nenhum lance de ataque! Faia falhou na missão de que foi incumbido. Hernani esteve um pouco melhor. Pedro sentiu os efeitos dos choques com o áspero defesa direito, acusando uma carga ilegal sofrida logo no começo da partida e por isso se retraiu.

Nos Holandeses, distinguiram-se Ver Hoeven, que com Ulisses constituiu o duo dos melhores jogadores sobre o terreno; e os elementos do trio central do ataque, em especial Boot. Os restantes, embora sem grandes rasgos, cumpriram, integrando-se na toada geral da equipa —e a mais aconselhável.

Boa arbitragem, e jogo correcto, embora duro.

O facto de ser permitida apenas uma substituição, além do «keeper», tirou possibilidades ao seleccionador de resolver o problema de duas falhas totais—Abreu e Faia. Doutra forma, seria de tentar a inclusão de Oliveira a médio, entrando Hernani para o posto de «chave» e ficando Faia e André adiantados. Mas isto só ocorrerá depois do jogo...

Nos Holandeses registaram-se lances rápidos, lucidos, perfurantes, servidos por elementos de boa capacidade física, estilo alemão.

Houve notável reforma na organica do futebol holandês. Existem numerosos praticantes. Por toda a parte se vêem campos de futebol. Trabalha-se, com seriedade, pelo progresso do jogo nesta nova fase encetada sob os melhores auspicios. O futebol holandês, num futuro próximo, deverá dar que falar!

O encontro Portugal-Holanda

A ideia inicial do major Angelo Ferrari, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, de tentar a efectivação de um encontro Holanda-equipa B de Portugal ficou comprometida, por motivo das possibilidades reveladas pelos Holandeses, que progridem, a passos largos, sob um regime de semi-profissionalismo.

O calendário dos jogos na Holanda está muito sobrecarregado. Para se terminar o campeonato no prazo previsto, ter-se-ão de disputar talvez dois desafios por semana.

O jantar de confraternização

Em Ypenburg celebrou-se o jantar de confraternização entre as equipas oficiais de Portugal e da Holanda. Presidiu o general Scheppers, presidente da Comissão Internacional dos Desportos Militares, que cumprimentou a missão portuguesa, afirmando que o mau estado do terreno contribuiu, em larga escala, para a derrota lusitana. Referiu a importancia do desafio como estreitamento da amizade Luso-Holandesa. Respondeu o tenente-coronel Ribeiro dos Reis, que agradeceu o acolhimento feito pelos Holandeses á equipa portuguesa e as palavras do general Scheppers. Citou Ramalho Ortigão, autor que soube realçar as virtudes do povo holandês, manifestadas, singelamente, na bravura e no espirito de luta que caracterizaram a acção da equipa de futebol.

O major Andrade distribuiu lembranças pelos Holandeses e estes ofereceram medalhas e diplomas comemorativos aos seus hóspedes.

No final do banquete, os Portugueses efectuaram um passeio pela cidade, á excepção do treinador, maçagista e capelão.

AO ÚLTIMO FIGURINO
20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA
Apresenta na segunda-feira, juntamente com os
SALDOS DE BALANÇO
um grande sortido de
RETALHOS
lãs, sedas, veludos, algodões e tules
NOS SEUS ARMAZENS NO 4.º ANDAR (ELEVADOR)

A exposição agro-pecuária de Estremoz abrangerá uma zona de 5 mil explorações agrícolas

ESTREMOZ, 3. — Em Maio, por ocasião da feira que se costuma realizar aqui com elevada concorrencia, vai efectuar-se uma exposição agro-pecuária, cuja organização está a despertar grande interesse.

A exposição terá o carácter regional, abrangendo, além do concelho de Estremoz, os de Arraiolos, Borba, Redondo e Vila Viçosa, do distrito de Evora, e Fronteira, Monforte e Sousel, do distrito de Portalegre.

O objectivo principal do certame é proporcionar aos pequenos e médios produtores a possibilidade de apresentarem os seus gados, uma vez que não podem deslocar-se a outros centros expositores. Ao mesmo tempo poderão assim tomar contacto com a melhoria conseguida por criadores com mais experiência, além de que poderão observar as mais recentes criações da industria nos capítulos da maquinaria agrícola e dos produtos para a agricultura.

A industria regional terá também o devido relevo e os gados dos produtores da restante zona alentejana poderão ser admitidos, mas extra-concurso.

Em princípio, está prevista a exposição de gado e a realização do 2.º Campeonato de Cavalo de Sela Alentejano e a classificação da parelha de muares com melhor apresentação.

A zona considerada para a exposição, bem característica, como de pequena e média propriedade — nada menos que 5.077 explorações agrícolas — possui 127.497 ovinos, 67.075 suínos, 9.026 bovinos, 6.239 caprinos, 6.214 muares, 2.679 equinos e 2.288 asininos.

Comprova a sua acentuada actividade agro-pecuária o facto de 30.147 dos seus habitantes, representando 72% da sua população oficialmente considerada activa, nela se ocuparem.

A exploração agricola regional assenta tão fortemente na exploração animal, que, do total das 5.077 explorações agrícolas, apenas 10 podem considerar-se mecanizadas e 100 mistas.

E' interessante notar que, como produções mais importantes, temos, em média anual, 42.000 toneladas de trigo, 6.938 toneladas de cortiça, 509.925 decalitros de azeite e 5.106 litros de vinho.

A melhoria que se verifica nos gados — salientando-se os ovinos pela qualidade da sua lã, anualmente apreciada na concentração efectuada pelo Grémio da Lavoura, e que é das primeiras do País — muito deve ao precioso auxílio técnico do Estado.

A exposição terá ainda o mérito de, numa época de habitual falta de trabaho, dar ocupação a muitos chefes de família.

Desejam as entidades locais que, de futuro, esta exposição, a realizar periódicamente, tenha carácter mais amplo.

VIDA RELIGIOSA

Invocação de S. João de Brito

Amanhã, festa de S. João de Brito, na Igreja de S. Roque, celebrar-se-á ás 19 horas, missa para pedir a protecção do santo para a India Portuguesa. Será celebrante D. João de Deus Ramalho S. J., bispo de Filadélfia. No fim da missa, dar-se-á a beijar a reliquia do Santo Mártir, que outrora celebrou e prègou nessa mesma Igreja de S. Roque.

O abastecimento de peixe

Ao cais do mercado de Santos, chegou o arrastão «Alféite», com 82 toneladas de peixe, sendo 63 de marmota.

Em lota, foram esta manhã vendidas 120 toneladas.

O «Altair», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.375 caixas com 56 toneladas e apurou 392.793$00.

Para a pesca partem: hoje o «Ilha de Maio»; e amanhã o «Alverca» e o «Ilha do Pico».

PARA OS NOSSOS POBRES

De M. J. recebemos 20$00 para o filho de Esmeralda Henriques, a infeliz parturiente que morreu em circunstancias estranhas; de C. V. 20$00 para a mãe de duas filhas abandonadas pelo marido; de C. F. S. 20$00 pelo eterno descanso do empresário Ricardo Covões. Agradecemos em nome dos contemplados.

COLECTÂNEA DE TRABALHOS MÉDICOS
de alunos do Professor PULIDO VALENTE
1 volume de 1.016 páginas 390$00 — Edição limitada
LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 88 — LISBOA

ASAS ABERTAS

O mais forte e tranquilo é sempre aquele que, nos combates que trava, busca mais a segurança da alma que a do corpo.

■

A estrela mais bela está tão longe de nós que só a descobrimos, nos nossos sonhos.

■

Ninguém se bate por uma grande causa, sem jogar nela a sua própria felicidade.

■

Em defesa dos humildes e dos pobres, encontra-se muitas vezes a unica força que não se deixa vencer.

■

A ciência dos mestres pode ser como os metais preciosos, antes de ser amoedados.

■

A alegria vem para nós e entra no nosso coração, sem dar tempo a que perguntemos onde nasceu.

■

No mais apertado abraço e no mais sincero, pode vir, disfarçadamente, a traição e a corda para o condenado.

■

Os que procuram a fortuna, nos países já muito explorados, caminham ás cegas, á espera de um milagre.

■

Quando Colombo partiu para o descobrimento da América, ele tinha a certeza que o Novíssimo Continente estava á sua espera, como as noivas pelo seu noivo.

■

O dinheiro que ganhamos pelo nosso trabalho honrado, é o unico que, depois do sangue que em nós circula, mais nos ajuda e conforta.

■

Nunca dês o que é teu, sem saberes primeiro a quem o dás.

A semente que deitamos á terra, no gesto biblico do semeador, mantém a fé, na alma e o grão, no celeiro.

■

O poeta que canta a poesia dos jardins e dos pomares cria uma das riquezas que os pardais não comem.

■

O amor nem sempre corresponde ao que promete, dando-se com ele o mesmo que se dá com o Sol que desaparece, ás vezes, quando a sua luz é mais desejada.

■

Se os rouxinois pudessem dar-nos o que prometem nas suas canções, eles seriam o maior profeta, entre os profetas.

■

Se as mulheres pudessem segurar, nas suas mãos pequeninas, quanto cubiçam e apetecem, teriam sempre a possibilidade de repetir o pecado original.

■

Os melhores livros são certamente os que, depois de lidos, passam da memória para o coração.

■

Os que, depois de pobres, chegam a milionários ainda têm uma rica estrada a percorrer—acudir aos necessitados.

■

Há amigos que são como os relampagos os quais fulguram espaçadamente.

■

A vaidade ocupa tal dominio, em certos homens, que eles não podem ver-se, tal qual são.

■

As armas de que se serviram os valentes, desde que mudam de mãos, perdem uma parte do seu valor.

GLAUCIAS

Em sua casa, CONSIGA um

BRILHO NOVO

lavando com

NOVO

Sonasol

CONCENTRADO

Lava vidros, louças, lãs, nylons, estofos, tapetes, etc. com menos trabalho e por menos dinheiro

O LAR DO POETA

Vai ser demolida a casa onde morreu Guerra Junqueiro?

A filha do grande poeta de «Os Simples», que Unamuno considerava um dos mais notáveis de todos os tempos, vem a terreiro defender, com compreensivel emoção e ternura, a casa onde seu pai viveu e morreu. Num pequeno opusculo reuniu ela as suas razões, aliás expostas objectivamente, com a delicadeza da sua condição senhoril, algumas opiniões sobre a obra de egrégio poeta ou referências a sua domus aurea lirica, e ainda documentos trocados entre ela e a Camara Municipal de Lisboa.

De que se trata? Pretende a sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho, que o ultimo lar do poeta, na Rua Saraiva de Carvalho, não longe do palacete onde morreu Garrett, não seja demolido. O seu proprietário pretende ali construir um ou vários imoveis, mas ela alvitra que se podiam edificar no vasto jardim da residência, sem prejuizo, portanto, de interesses materiais. Não pretende a filha de Guerra Junqueiro viver naquela casa. Não se importa mesmo que, na impossibilidade de se constituir ali um pequeno museu, seja alugada a quem preserva, defenda as ultimas recordações do poeta—sombra que perpassará, com as suas barbas talmudicas, os seus olhos de aguia nas salas vazias; o que pretende é que a casa, que aliás tem certo caracter arquitectónico, não seja demolida.

Reconhecemos os altos serviços que o sr. coronel Salvação Barreto e Pastor de Macedo têm prestado a Lisboa. Deles se pode dizer que, com larga visão, saindo da rotina, com ousadas iniciativas, construiram uma nova cidade. Aliás, o problema levantado não lhes é concernente. Ousamos, apenas, chamar a sua esclarecida atenção para ele, lembrando que se se fizesse entre os escritores, os poetas, os artistas, todos os homens de espírito em Portugal um sufrágio sobre o caso—ele daria, unanimemente, razão á sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho. Ainda há pouco, como ela lembra, a aquisição da casa de André Gide o autor do «Faux-Monayeurs» —que tão modestamente foi a enterrar, no silêncio augusto da Natureza, numa manhã de frio e de névoa—foi vivamente disputada.

Casas como a de Junqueiro,—sem negar ou pretender lesar os direitos do seu proprietário —pelo que testemunham, são—como dizer?—padrões da cidade. Pertencem ao seu património histórico, e como tal devem ser consideradas. Se se pode resolver o assunto,—cuidamos só do essencial sem agravar — porque o seria, forçosamente, a memória de Junqueiro,—apelamos para o coração dos homens de boa e generosa vontade, como diria Duhamel.

Estamos certos de que o comovido apelo da filha do poeta será ouvido, se é que o não foi já. A casa-lar, a casa-tumulo, a casa-panteon de Junqueiro, está ainda de pé. Nada de irreparável se fez. E já agora, como pede a autora do opusculo, complete-se a obra da sua conservação e dignificação, colocando na fachada a lápide, com o nome do poeta e a data da indicação da sua morte, que está num pobre prédio fronteiro, por cima de uma modesta mercearia.

O serão literário na Casa da Imprensa

A Casa da Imprensa inaugura, no dia 7, um novo ano de actividades culturais, com um serão literário, no qual Olegário Mariano, um dos mais altos expoentes da poesia contemporanea brasileira, profere uma conferencia subordinada ao tema «Meu pai, paladino da campanha abolicionista».

A conferencia está a despertar o mais vivo interesse no meio intelectual de Lisboa, pois Olegário Mariano, que se retira para a sua pátria no próximo dia 11, goza, entre nós, do maior prestígio, que lhe advem do seu excelente carácter e da sua bela obra literária.

O vasto salão da Casa da Imprensa vai, portanto, ser pequeno para a homenagem e consagração feita ao poeta do sentimento e da saudade.

Monumento ao Infante D. Henrique

Sob a presidência do sr. prof. dr. Caeiro da Mata, reuniu-se hoje, ás 16 horas, no edificio da Assembleia Nacional, a comissão do monumento ao infante D. Henrique.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

O ambiente em q... os estudos

(Continuação da 1.ª página)

que decorriam os próprios estudos, a ligar esses dois espíritos amigos das ciências positivas e abstractas?

O programa de estudos de Maria Pia era ditado pelo Liceu Italiano de Madrid—que, tal como o Liceu Francês de Lisboa, em relação á França, confere credenciais aos seus exames na Itália.

Esses programas, dificeis, muito mais dificeis do que os nossos, implicavam uma actualização constante dos conhecimentos da professora. Então, quando ambas se debruçavam sobre o mesmo programa e a mestra confessava que abandonara, por inuteis ao ensino em Portugal, muito do que havia aprendido, era a própria Maria Pia que lhe dizia sorrindo:

—Não faz mal... eu sei que se a «signorina» estudar me vai ensinar bem...

E, naturalmente, a «signorina» estudava e a discipula aprendia. Tão bem que, em cinco anos apenas, fez os sete anos de liceu em Madrid, conquistando a admiração dos mestres que a examinavam; tão bem que, quanto mais dificeis, complexos e extensos eram os problemas de cálculo integral—mais Maria Pia se entusiasmava, resolvendo-os com paixão, com argucia, com inteligência. E, corada e cheia de entusiasmo, enquanto ia desenvolvendo e desdobrando o seu raciocinio em numeros, murmurava:

—Ai, é muito bonito! É muito bonito!

Principes e educadores

Nunca Maria Pia—Pia, como lhe chamam na intimidade, alteza ou princesa, como lhe chamava a professora—viu uma ruga de descontentamento ou de desilusão na sua professora, quer se desse ao estudo da Matemática ou das bases para a compreensão dos altos problemas da radioactividade, um dos temas da sua predilecção.

Quais seriam, aliás, os temas que lhe eram indiferentes?

Sinceramente, confessava á sua professora:

—Será sempre para mim um profundo desgosto e um vexame ouvir falar de alguma coisa que desconheço...

Humberto de Itália conhece bem a viva inteligência de sua filha—o mais inteligente, mesmo, dos seus filhos—mas é pai e receia que o seu coração o engane. Por isso, atentamente, vai seguindo os seus progressos. E uma ou duas vezes por mês, perguntará á «signorina»:

—Como vai minha filha nos estudos?...

Maria José da Bélgica, se vem a Portugal, procura logo a professora de sua filha:

—Maria Pia, como se comporta nos estudos?

E ambos querem saber pormenores. Interessam-se. São educadores, acima de tudo. Sua filha terá de compenetrar-se, também acima de tudo, de que é preciso trabalhar, pois—como ela própria o dirá mais tarde, na Inglaterra e na Suíça, reflectindo a sensatez dos pais—ninguém sabe o que o futuro nos reserva...

Por isso estuda afincadamente, por isso, chegada a altura dos exames, para ela não há divertimentos nem distracções. Fecha-se, isola-se, prepara-se para ir fazer os seus exames, onde quer que a distingam, não porque é princesa mas uma boa estudante.

Na sua salinha confortável de estudos ou no seu quarto de dormir («signorina», quer ver o meu guarda-fato? Não tenho muito que vestir...) onde nada lembra a «coqueterie» de uma rapariga futil mas um cérebro que pensa e uma sensibilidade que se norteia pelas coisas do espírito, decorrem essas horas de bela convivência, de camaradagem e de amizade. Três, quatro vezes por ano, a professora senta-se áquela «mesa de reis»—que é, afinal, a imagem de um lar que, apesar de o conforto quase luxuoso que o rodeia, é simples, humano, quem sabe se burguês, no sentido menos perjorativo da palavra. Humberto, afectuoso, debruça-se sobre o prato das filhas, fala-lhes carinhosamente no seu belo francês quase cantante. É preciso que a mestra compreenda tudo quanto se diz á mesa—suprema elegancia que o protocolo, apesar de tudo, não esquece...

Um «porte-bonheur»

Cinco anos passam depressa. Maria Pia completou 18 esplendentes primaveras e o sétimo ano do Liceu Italiano de Madrid. Um belo dia, parte para a Suíça, onde se matricula na École d'Intérpretes, onde este ano deveria conquistar o diploma de formatura. Para se aperfeiçoar, foi a Oxford

...e decorreram

...s da princesa Maria Pia

estudar inglês. Assisiu ás festas da coroação da rainha de Inglaterra, onde reencontrou Alexandre Karageorgevicht, trocando um simples «shake-hand». Mas Maria Pia, fiel ás suas amizades, não esquece a sua professora. Uma vez por mês ou de dois em dois meses, o carteiro deixa no Monte Estoril uma carta da gentilíssima princesa para a dr.ª Adelaide Frade. Agora, nas cartas, sempre afectuosas, já não precisa de lhe pedir conselhos, perguntar-lhe pareceres:

—O que é que acha?...

Tem a seu lado sua mãe, a princesa Maria José. Mas, mesmo assim, não se dispensa de fazer certas confidências menos... inconfidentes. Até que, um belo dia, chega uma carta em que lhe explica como ficara noiva e quanto bem queria a Alexandre...

Depois da Páscoa que passou—a ultima vez que a princesa esteve em Portugal—nunca mais, do outro lado do fio do telefone se ouviu a voz bonita, alvissareira:

—«Signorina», aqui, Maria Pia!

Um convite para almoçar, para jantar?...

—Não se recuse... Bem sei que tem muito que fazer... mas gostava tanto de estar consigo... Se não puder ser para almoçar, então para jantar... diga que sim, ande!...

Sensível a todos os testemunhos de amizade e interessada por tudo o que seja arte, Maria Pia revela-se ela própria através das coisas pequeninas. Um dia, a professora ofereceu-lhe um passarito de modestos fins decorativos, Maria Pia tomou-o, enternecida, e disse:

—Vai ser o meu «porte-bonheur»! Acompanhar-me-á para toda a parte, há-de ver...

Agora, a sua mestra, enquanto olha enternecidamente os retratos autografados da sua antiga aluna e o presente de noivado—uma peça regional de uso pessoal, feita expressamente, para Maria Pia—aguarda alvoroçadamente, o dia das suas bodas.

E, sorrindo, assim nos disse há pouco:

—Eu bem sei que o protocolo há-de ser muito rígido e que difícilmente terei oportunidade de lho perguntar... Mas, se puder, perguntarei: então, princesa, levou o «porte-bonheur» a bordo do «Agamemnon»?...

A dr.ª Adelaide Frade fotografada para o «Diário de Lisboa»

O ramo da noiva será colhido nos laranjais portugueses

Esta tarde, por via aérea, chegarão a Lisboa, vindas da Holanda, as primeiras flores que irão decorar a «Vila Itália»—lindas «corbeilles» de cravos, orquídeas e outras flores imaculadamente brancas, oferecidas pelos seus convidados portugueses e estrangeiros. Entretanto, no Lisboa-Jardim, já se trabalha no «ramo da noiva»—todo de flores de laranjeira, colhidas nos laranjais dos arredores da capital e emoldurado nas lindas rendas de bilros de Vila do Conde, possivelmente com motivos cascaenses. Trata-se de um delicado presente do presidente do Município de Cascais a quem cabe, tal como é uso na Itália, oferecer o «ramo da noiva», na sua qualidade de «pessoa mais importante» da terra onde se realiza o casamento.

Os noivos partiram da Suiça

Segundo noticiam a France Presse, a Reuter e a Efe, a princesa Maria Pia partiu hoje do castelo de Merlinge, devendo chegar a Cascais, dentro de três dias. No mesmo automóvel, viajam o principe Alexandre da Jugoslávia e a condessa Maria Luísa Pallavicino, dama de companhia da noiva.

O noivo, que chegara a Genebra há dois dias, fez parte da viagem com a princesa Maria Pia, seguindo depois para Londres. Noutros automóveis, várias individualidades de camitiva vão igualmente a caminho de Portugal, seguindo, ainda, outros carros com a bagagem. Por sua vez, a ex-rainha Maria José de Itália partiu para Monpilher, com uma amiga de infancia, a condessa de Bossi Pucci Serristori, onde vai visitar a sepultura da rainha Helena.

Outras notas

✱ As flores da igreja onde vai celebrar-se o casamento serão colocadas, por convite do Municipio de Cascais, por um grupo de senhoras daquela vila, esperando-se que de Itália venham, particularmente, gardénias, flores simbólicas da pátria de Danunzio, e flores de liz, da casa de Orleans.

✱ *Os convites para o casamento são assinados pelo general Graziani e são assim redigidos: «D'ordine di Sua Maestá il Re ho l'onore d'invitare... ad assistire al matrimonio di Sua Altezza Reale la Principessa Reale Maria Pia di Savoia, con Sua Altezza Reale il Principe Alexandre di Yugoeslavia, que avrá luogo nella Chiesa Parrocchiale di Cascais, il giorno 12 Febbraio alle ore 12».*

✱ Na bagagem da noiva, vêm dois «tailleures» criados pela moda italiana e provados em Merlinge; na bagagem do noivo, vêm os fatos de «tweed», confeccionados em Londres, centro da moda masculina.

✱ A morte do dr. Ricardo Espirito Santo veio levantar o problema de alojamento da rainha Elisabeta da Bélgica que devia instalar-se no palacete daquele ilustre banqueiro.

O próximo Carnaval

Atenção aos foliões!

A Policia vai acabar este ano com o gosto doentio de alguns foliões, que, aproveitando a época carnavalesca, costumam apresentar-se com trajos do sexo oposto. Esta prática infeliz está, na verdade, proibida por edital do Governo Civil, mas, apesar disso, todos os anos se têm visto alguns «engraçados» mascarados com vestidos do sexo diferente, que, ainda por cima, se intrometem, grosseiramente, com os transeuntes, que, quase nunca lhe acham a menor graça.

Tenham, porém, cuidado os foliões: este ano não haverá tolerancia para as suas tristes fantasias—e a Policia aplicará, inexorávelmente, as sanções da lei!

O prof. Martinho Nobre de Me'o

chegou hoje do Brasil

No paquete «Santa Maria», que hoje chegou ao Tejo, vindo dos portos do Brasil, Cabo Verde e Madeira, com 151 passageiros, viajou o sr. prof. Martinho Nobre de Melo, que vai reger um curso na Faculdade de Direito de Lisboa.

O túnel sob a Mancha

não é viável, por dispendioso

LONDRES, 3 — A construção de um tunel através do Canal da Mancha, ligando a Inglaterra á França, foi rejeitada pelo Governo britanico, como pouco económica.—(R.).

EDEN
Amanhã — ESTREIA
PARA ADULTOS
OS 3
SIMONE SIMON
TOTÒ
JEAN CLAUDE PASCAL
LADRÕES
O FILME MAIS ENGRAÇADO DO ANO

JOIAS ANTIGAS
E MODERNAS
Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Os desenhos infantis

e as obras surrealistas

— segundo o prof. Vítor Fontes

A Classe de Ciências da Academia das Ciências reuniu-se hoje, sob a presidência do prof. dr. Egas Moniz, e na ordem do dia fez o sr. prof. Vítor Fontes uma comunicação acompanhada de projecções e intitulada «A arte surrealista e os desenhos de crianças mentalmente irregulares».

Analisando o significado psicológico do desenho livre como meio de diagnóstico e psicoterápia-técnica objectiva, nas idades infantis, o prof. Vítor Fontes fez referência aos fundamentos psicológicos das modernas tendências de certas formas de arte, designadas como abstracta, fauvismo, realismo, etc., modernas tendências que constituem a reacção a uma rotina, a um pré-estabelecido, e pretendendo os seus autores libertar-se de qualquer condicionamento na respectiva execução. E' identicamente—disse—o que se passa no desenho expontaneo infantil, em que a criança a coisa alguma se sujeita para a realização dos seus desenhos livres.

O prof. Vítor Fontes apresentou uma série de desenhos de crianças com alterações de carácter, comparando-os com reproduções de quadros de pintores surrealistas, onde se notam as mesmas flagrantes semelhanças. Interpreta esta parecença pelo facto de, tanto os desenhos infantis, como as obras surrealistas, terem o mesmo fundamento psicológico, isto é, libertação de principios de escola ou de qualquer outro condicionamento.

Com o exposto, disse o prof. Vítor Fontes não querer, de forma alguma, afirmar que as obras de arte moderna—desde que sejam sinceras—não mereçam o apreço devido, pelo que nelas possa haver de significado psicológico e, em algumas, de nitidamente artístico, acrescentando ainda que a semelhança dos desenhos das crianças irregulares que apresentou, com alguns quadros surrealistas, não significa insuficiência ou perturbação mental da parte destes ultimos. Esta parecença—concluiu, resulta, apenas, do fundamento psicológico de ambas as realidades, que é o mesmo.

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

DE ONTEM PARA HOJE

A crise vinícola

Na Assembleia Nacional prosseguiu ontem o dabate sobre a crise vinícola. O prof. dr. Almeida Garrett defendeu o critério de que a cultura da vinha só deveria fazer-se em terrenos inaptos para a regular produção de outros géneros alimentícios mais indispensáveis. O orador afirmou — e há muito boa gente da mesma opinião — que o vinho é um alimento manifestamente util e que o alcoolismo só em pequena parte está ligado ao hábito de beber vinho.

Outros oradores tomaram parte no debate. O sr. dr. Manuel Maria Vaz lançou as culpas da crise que a viticultura nacional atravessa para cima da própria viticultura, sobretudo dos grandes viticultores, «que lastimam a ruina dos pobres quando o interesse próprio os comanda».

O problema, porém, não se confina ao ambito da agricultura, declarou o sr. dr. Sousa Machado, antes afecta toda a economia da Nação, sendo a consequência inevitável de outras depressões económicas.

O debate prosseguirá hoje. E se é certo que da discussão nasce a luz, não se pode dizer, com verdade, neste caso, «in vino veritas», pois nada nos autoriza a supor que alguns oradores não são abstémios.

Isolados nas Berlengas

Felizmente que não se confirmaram as notícias ontem recebidas de Peniche acerca da situação da patrulha da Guarda-Fiscal que estava a fazer serviço nas Berlengas. Ontem, o barco-faroleiro conseguiu estabelecer a ligação e tudo se resolveu pelo melhor.

Mas, como é habitual, não há fogo sem fumo... E o fumo, neste caso, foi o telegrama ontem recebido no Batalhão n.º 1 da Guarda-Fiscal, em Lisboa, que alarmou, de certa maneira, pois o facto de ele ter sido expedido nos termos em que foi (e que transerevemos) fazia prever uma situação crítica... De outra maneira não se explica ter sido a ocorrência comunicada para o comandante do batalhão, pedindo providencias, justificadas pelo facto de «o pessoal da coluna volante estar sem mantimentos».

Aliás ontem á tarde, depois do nosso jornal ter fechado, recebeu-se no Batalhão n.º 1, um rádio das Berlengas em que a patrulha confirmava a situação e pedia, também, providências.

Em face da situação, caso não fosse possível um barco levar os abastecimentos requeridos, o sr. major Pandayo estava disposto a requisitar um avião das Forças Aéreas para proceder a essa operação. Daí, o ter-se concluido, lógicamente, da gravidade aparente do caso.

Desastre na caça

O comerciante do Porto sr. Aguinaldo Ferreira de Carvalho andava á caça em Afife, quando um grave desastre lhe roubou a vida. Foi a própria espingarda que se lhe disparou nas mãos, causando-lhe a morte. O seu corpo foi encontrado mais tarde no Penedo da Saudade. A vítima era uma figura de prestigio na região, que fica a dever-lhe importantes iniciativas e realizações em prol do seu progresso.

Mistério

Os jornais da manhã informam que atentou ontem contra a existencia, nos calabouços do Torel, o vendedor ambulante Armando da Silva Gomes, que há dias causara a morte de um homem quando era perseguido pela Polícia. Um guarda corria atrás dele empunhando uma pistola. Um pobre rapaz, que não tinha nada com o caso, quis auxiliar a prisão do fugitivo e agarrou-se a ele. Foi nessa altura que a pistola do guarda se disparou, provocando-lhe a morte.

O causador da tragédia tentou agora suicidar-se. Que misteriosos problemas de consciencia teriam provocado o seu gesto?

Jornal pequeno

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira nomeou cónegos da Sé de Lisboa os revs. António Antunes Abranches, dr. António dos Reis Rodrigues, José da Costa Oliveira Falcão e dr. Manuel José de Sousa ✱ O ministro da Venezuela em Lisboa e sua esposa ofereceram um chá seguido de concerto em honra das esposas do chefe do Estado e do ministro dos Negócios Estrangeiros ✱ O Tribunal da Relação negou provimento ao recurso do M. P. que apelara da sentença que absolveu Manuel dos Santos, acusado de estoquear um touro na praça do Campo Pequeno.

A homenagem desta noite

a Olegário Mariano

É hoje que se efectua o anunciado banquete de homenagem a Olegário Mariano, figura eminente das letras brasileiras e grande amigo do nosso País. O glorioso poeta do «Enamorado da Vida» vai receber assim, esta noite, mais uma afirmação eloquente da estima e da admiração que há muito conquistou em Portugal.

O banquete, para que estão inscritas cerca de duas centenas de pessoas, entre as quais diplomatas, escritores, artistas, jornalistas, está marcado para as 20 e 45 horas. Usarão da palavra o sr. dr. Augusto de Castro e o homenageado.

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Sobre sonhos

de RAMADA CURTO

Dizia-me Malaquias Raposo:

—A's vezes nos sonhos aparece uma personagem que desempenha o papel de compère, como nas revistas. Eu não percebo nada do mecanismo dos sonhos. Tenho lido várias explicações. Já li o «Livro de S. Cipriano», que me custou há muitos anos um tostão, comprado num quiosque que havia no Rossio onde, a par desse almanaque, havia a «História da Princesa Magalona», a dos «Doze Pares de França», a do «João de Calais» e a do «Principe Pierre da Provença». Foi nesse quiosque que eu me comecei a informar sobre a questão social, em espanhol e travei relações com «A Conquista do Pão» de Pedro Kroptkine e a «Sociedade Futura», do João Grave que era sapateiro do seu oficio e sociólogo amador nos intervalos. Nunca me fez calçado mas li-lhe as obras, com aprazimento e gosto, nesse tempo. Hoje estou em que lhe preferiria uns sapatos por medida. Rodaram as modas e parece-me que actualmente as ideias do sociólogo estão largas de mais. Há quem prefira de nossos dias o calçado justo, extremamente justo. Eu, já agora conservo a minha forma a que me habituei. Nem alpercatas nem botins que fazem calos. E quanto aos sonhos tenho lido depois muita coisa, livros enormes, compactos, cientificos. O S. Cipriano e a Bruxa da Arruda custavam um tostão. A «Ciência dos Sonhos», por exemplo, de um tal Freud, custou-me cem mil reis. Já tu vês a diferença. Paguei, li, mas não fiquei mais adiantado. Mesmo, para te falar com inteira franqueza, explicação por explicação, prefiro o do S. Cipriano, que é mais fácil e acessivel. De maneira que eu em matéria de sonhos, da sua origem, da sua explicação, do seu mecanismo, cheguei a esta conclusão:—os sonhos são uma trapalhada que eu não entendo—nem eles, os tratadistas. Como já te disse, na matéria, o que me parece mais avisado é o S. Cipriano. Eu hoje acredito no que quero. Apetece-me acreditar nos discos voadores — acredito. Apetece-me acreditar que o Sol, quando lhe dá para isso, põe-se a bailar nos ceus o chifarote inglés — acredito. Não sofro de ciática, porque se sofresse, iria ao ferrador de Chão de Maçãs — e acreditava nele, nanja para me fazer calçado. Para as maleitas interiores aconselho-te que vás ás ervas.

Não me contive e retorqui, rápido:

—Vai tu.

Malaquias sorriu e continuou:

—Pois como te ia dizendo os sonhos são trapalhadas, umas terriveis outras divertidas. Se me deito para o lado esquerdo já sei que é um pesadelo certo. Acordo aos gritos. A' força de ouvir falar em fuzilamentos já algumas vezes me tem sucedido sonhar que vou ser fuzilado. Dou por mim aos berros. Reproduzo, alteradas, as noticias dos jornais. Como tu sabes eu adoro a Nazaré. Da Nazaré nas noites calmas vê-se ao longe a luz de eclipse do farol das Berlengas. Tenho nos olhos aquela luz que um momento, brilhando e

(Continua na página seguinte)

Júlio Dantas

doutor «honoris-causa»

da Universidade de Coimbra

No próximo dia 6 de Março, realiza-se, em Coimbra, na sala nobre da Universidade, o doutoramento «honoris causa», do eminente escritor e presidente da Academia das Ciências, sr. dr. Julio Dantas, que terá como patrono o sr. prof. Pires de Lima, ministro da Educação Nacional. A cerimónia deve revestir-se da mais alta solenidade. Supomos que é a primeira vez que um escritor, aliás legitimamente, pelos nobres serviços prestados á cultura e ás letras portuguesas, é alvo de tão alta e significativa homenagem.

OS NOSSOS CONTOS

Estou morto!

por PEDRO VAZ

Estou morto. Morri há sete horas. Chamo-me ou antes, chamava-me Armando Falcato. Negociei em fazendas. Não sei se estarei realmente morto. A minha família encontrou-me estirado no chão. Um ataque cardiaco. Colaram-me ás bochechas o espelho da casa de jantar. Eu nunca tolerei aquele espelho. Não estive para bafejar. Chamaram o médico. O médico declarou-me oficialmente cadáver. Senti-me emocionado. Isto de nos nomearem mortos não acontece todos os dias. Vestiram-me um fato negro. Uma belíssima fazenda. Colocaram-me dentro do caixão. E reuniram-se á minha volta. Estou publicamente morto. Amanhã deve vir a noticia nos jornais. Três, quatro linhas, o máximo. A minha família não é de grandes gastos.

Na sala estão poucas pessoas Ainda é cedo. Ouvi dizer há pouco á minha viuva que quere mais decoro, á noite. A' noite vem mais gente. Os meus sobrinhos divertem-se como se estivessem numa festa. Na verdade talvez seja uma festa. Para eles e para mim. Deixo-lhes uma boa maquia. Não estou indisposto. Estava cansado. Aquilo das fazendas, parecendo que não, estafa. Depois não tinha dividas. Tenho direito a um bom repouso.

A minha mulher está preocupada. Em primeiro lugar eu morri sem dizer água vai. Ela não tolera surpresas. E eu morri de surpresa. Não sei se sabem que ela esteve para casar com um pintor. Mas o homem era maluco. Um desorientado. A minha mulher, melhor, a minha viuva era do campo. Não gostava de cavalarias altas, e queria tudo na ordem. Eu era um metódico. Os meus livros e o meu escritório comprovam-no. Era honesto. Não porque gostasse de ser honesto. Mas a honestidade era a base do meu método e eu nunca tive coragem para me afastar dele. Eu tinha tudo previsto. A minha mulher gostava. Depois eu morri sem prevenir, sem deixar um bilhete. Nada. Cai no chão. Arrependi-me. Quis levantar-me, escrever uma nota: Morri. E tornar a cair. Mas não tive forças. Estava-se bem no chão. Descansava. A minha mulher ficou desconcertada com isto.

Mas há mais. A criada queimou-lhe o seu melhor vestido preto. Asseguro-lhes que o tecido era esplêndido. Fui eu que o escolhi. Não sei nada de nada mas em tecidos sou um perito. A minha viuva gritou. Lembrou-se que eu estava morto. E veio sentar-se junto de mim. Alguém tinha de receber a gente que entra.

Não tive filhos. Nunca planeei ter filhos. Os filhos provocam revolução numa casa. Molham fraldas, partem jarrões, fazem perguntas

(Continua na 13.ª página)

(Desenho de Jardim Portela)

Confissão

a Olegário Mariano

—Olha Vida: meus versos não são versos:
são beijos que eu deixava no papel,
todos aqueles beijos, que dispersos,
acabaram poisando em lábios dele...

São meus versos anseios tão diversos
que tomam de volupia a minha pele...
meus versos são também contas de terços
de uma novena que rezei por ele...

...e ele chegou, trazendo-me braçados
de rosas, de desejos, de pecados,
para nos meus pecados descontar...

e quando, consciente, mostro medo,
ele deixa mais um beijo em meu segredo,
e diz-me que «gostar não é pecar...».

ANTINEA

DE VEZ EM QUANDO

A dignificação do peão

por JOÃO PATRICIO

Se pegardes em qualquer dicionário, lá encontrareis o vocábulo apropriado com a seguinte e simplista significação: «individuo que anda a pé».

Pois é do «individuo que anda a pé», pelas ruas das nossas e estranjas cidades, do peão, que hoje vos venho falar.

Não é fácil a tarefa, visto nada mais ingrato do que falar daquilo que a nós próprio diz também respeito.

*

Passo aqui, passo acolá, estugado ou lento, ele aí vai, o peão, pelas ruas e passeios fora, recebendo e devolvendo encontrões, a caminho do trabalho ou dos centros de diversão, ou deambulando apenas encarneirado *(perdôe-se-me, por expressivo, o plebeísmo) no* redil *das regras do transito, e sempre (a despeito de se ver compelido a despersonificar-se) em sobressalto, em perigo constante de atropelamento, condenado quotidianamente ao triste necrológico dos jornais.*

A máquina, o motor, o automóvel, de uma maneira geral, olha e trata o peão como uma espécie de pária das ruas do nosso tempo—um indesejável, um empecilho.

Quando o senhor do volante (moderno César das arenas *e pistas, que são as ruas de hoje), pisando incontroladamente o acelerador, depara pela frente com o desamparado peão, e tem de afrouxar ou travar de pronto—pensando, num ápice de lucidez, na punitiva presença da Lei—não há praga que se lhe não abeire da boca, embora a mor parte das vezes a retenha, no assisado receio da intervenção da referida Lei.*

Todo aquele que abandona o volante —por momentos que seja—e passa por isso á categoria de peão, muda totalmente de psicologia. A rua para ele surge com uma interpretação diferente, é vista com outros olhos.

E ai do carro que o candidate a vitima de acidente!...

Assim é em tudo na vida: os panoramas, se bem que os mesmos, são diferentemente observados, conforme a posição em que nos encontramos colocados.

O peão é, pois, o grande e inglório mártir da nossa época, por excelência cégamente mecanizada, entronizada no altar pagão da velocidade.

O homem, hoje, descendo á rua sem o comando da máquina, perde por completo a dignidade perante esta, esmagado, humilhado.

Tudo o que se faça para restituir ao peão a tranquilidade e dignidade perdidas, é um dever indeclinável dos municipios das grandes cidades.

Porque não criar e alargar zonas, ruas, por onde circule apenas o peão?

Há já em Lisboa uma rua dessas, autêntico oásis, no meio da geral intranquilidade e desassossego: a de Barros Queiroz, á ilharga do Império *do automóvel.*

Porque não criar outro semelhante, na rua 1.º de Dezembro, por exemplo, onde o peão anda sempre com um pé em cima e outro em baixo do passeio, na iminência constante de se ver esmagado de encontro á parede, por Sua Majestade o Automóvel?

*

Enfim! Olhe-se um pouco pela dignificação do peão, que é o cerne *das grandes cidades, como a infantaria o há-de ser sempre—não obstante o dominio das armas motorizadas e nucleares—das batalhas militares.*

É mister se não esqueça que o valor humano é, no fundo, aquele que controla— pelo Espirito e o coração—a força bruta da matéria.

ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.
Resposta á Rua António Enes, 16, cave, esq.

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

LIVROS e AUTORES

Comentários de ARTUR PORTELA

Evocações

GUERRA JUNQUEIRO A SUA VIDA E A SUA OBRA

por Lopes de Oliveira

Um livro de Lopes de Oliveira tem sempre um esmalte brilhante de alegria e sinceridade. Se a obra é o homem, o autor reflecte-se totalmente nela, franco, de palavra quente e fluente, defendendo ideias, preleccionando, estabelecendo confrontos, atirando para a vida iriada do espírito os mais variados juizos e conceitos—tudo isto, e muito mais do que isto, com uma paixão intensa, vibrante, calorosa, de homem enamorado pelas suas verdades, mas sem nunca descer ao tom baixo, rancoroso, vindicativo de certo tipo de polémica. Para ele o indivíduo, antes de ser o adversário, é a personalidade humana, que cumpre respeitar, embora possa ser submetido á controvérsia dos princípios que defende. Ora isto diz da sua tolerancia, da sua imparcialidade, da sua generosidade. E' possível que Lopes de Oliveira pareça a muitos, através do seu idealismo fervoroso, um cavernícola de outras eras. Mas dessa substancia espiritual é que se fazem os missionários, os pregadores, os profetas, mesmo os mártires, que sabem servir uma causa com a mais profunda abnegação.

Já não é o primeiro livro que Lopes de Oliveira nos dá sobre Guerra Junqueiro. Ao das suas memórias, na convivência e íntima admiração com o grande poeta, segue-se este, mais de análise e de biografia, que se intitula precisamente: «Guerra Junqueiro, a sua vida e a sua obra». O autor promete-nos ainda outro, que completa uma espécie de trilogia, que não deixa de ser brilhante, dado o entusiasmo, o respeito, a veneração mesmo, que manifesta pelo autor dos «Simples». Como vêem, Junqueiro é inesgotável. Deve ter sido muito grande—não cuidamos da estatura física—como homem e como poeta—para de tal maneira impressionar um dos melhores críticos e biógrafos actuais. E o mais interessante é que de ontem apenas—a sombra de Junqueiro paira ainda na Terra—já se suscitam as mais vivas controvérsias. Isto demonstra a rica complexidade do seu génio, os multiplos valores que o constituiam e ainda a impressão fulgurante que deixou no seu transito por este baixo Mundo. Não estamos de modo algum a referir-nos á imortalidade de Junqueiro. Essa conquistou-a a sua obra, ou parte dela, serena e bela, de uma cristalina luz, que só tem igual nas estrelas e no doce panteismo em que a natureza se reflecte, se é que mesmo não palpita, em quadros de extraordinária e insuperável beleza. Evidentemente, como sucede a Eça de Queirós não podemos dissociá-la literáriamente. Expor, ou explorar, apenas, um aspecto da sua obra. Francamente: afirmar que Junqueiro não negou a Igreja, em sátiras juvenalescas, ou, então, demonstrar, evocando os «Simples» —o seu cantico mais belo—que, na sua consciência, algo se dava que o atraia misticamente para ela, visto que essa obra não, apenas, no sentido formal, aliás maravilhoso—nunca o verso na sua poderosa orquestração foi mais musical!—, mas pela essência dos seus sentimentos, pela glorificação da humildade, pela alba plena de luz, de amor, de ternura, tanto se aproxima do ritmo, do arroubo e até do extase da oração.

Mas seja como for, só é grande um homem que oferece tantos contrastes, oposições, e mesmo contradições. O rígido, o unilateral, o imovel têm alguma coisa de pétreo, e negam o humano. Pode evidentemente, buscar-se uma unidade e encontrá-la no que parecem elementos dispares, mas se os escritores, como os poetas excepcionais, necessáriamente reflectem o seu século, Junqueiro não podia fugir á regra. E, até certo ponto, bendigamos a lira de cordas de oiro que nos deu tão formosos acentos, desde os tons agudos da ira, da cólera, do desdem, mesmo da sátira e do grotesco, até á sublimidade e á serenidade da prece comovida ante a alma e o Cosmos. Que tesouro maravilhoso toda a sua lírica! Como nela se processam todas as idades mentais do homem, o caos refervente das ideias, as suas fases e crises de descrença e de crença, de fé e de negação—verdadeiro Prometeu, roubando um pouco da luz divina aos astros que nos parecem indiferentes. Esforço de titã para se alçar ás alturas e dominar o seu próprio destino espiirtual e metafísico! Que luta tremenda a desse combate entre o anjo e o demónio, que criações magníficas, potentes, eloquentes, que, por vezes, nos parecem abarcar todo o infinito em relampagos de génio, e outras, erguerem-se da humildade da Terra, como o cantico perdido de um pastor no meio das serranias, ou um «Angelus» ecoando, num descampado, que um coração recolhido, escuta muito longe, como que correspondendo ao seu mudo e angustiante apelo!

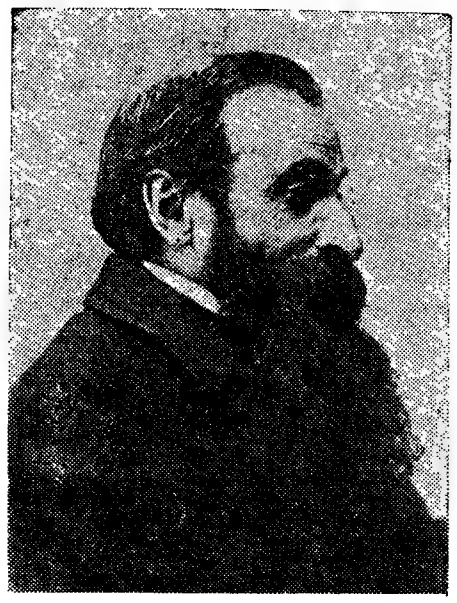
Lopes de Oliveira analisa, admirávelmente, a obra de Junqueiro e, de modo algum, toca nos problemas da sua consciência. Simplesmente, deixa entrever, aliás com delicadíssima sensibilidade, a influência que nele exerceu o seu casamento de amor. Estuda a sua formação intelectual, dos bons tempos de Coimbra, ao contacto de João Penha (figura que ainda não foi tratada a fundo, e individualmente), que tanta influência exerceu sobre os contemporaneos. Era uma espécie de pai indulgente da poesia, se não um patriarca respeitável, talvez maduro de mais para a idade, que aglutinou á sua roda todos os vates da geração académica, os quais á porta da Tebaida, ou nas ceias famosas da tia Camélia, se despiam de todas as convicções políticas. O autor narra-nos tudo isso em tintas sugestivas, em quadros animados, um dos quais é uma discussão em verso, numa sala do «Homem do Gaz», sinedrio dos poetas, entre João Penha e Guerra Junqueiro, escrita na cal das paredes da quadra. Foi chistosa, repentista, homérica! Bons tempos! Lopes de Oliveira dedica especial atenção aos comentários de Pierre Hourcade. Este faz de Guilherme de Azevedo o inspirador de Junqueiro, além de outros, sobretudo na «Morte D. João». Na verdade o francês é muito subtil na formulação da sua tese, mas não alcança o objectivo crítico. Deu-se, como é naturalíssimo, uma influência recíproca, mas onde Guilherme de Azevedo foi luz restricta, embora viva,—Junqueiro foi clarão deslumbrante e imenso. Ofuscou-o, levando mais longe o satanismo, o pessimismo, o baudelairismo. Guilherme de Azevedo extraiu, a custo, algumas pepitas de oiro, mas o da «Oração ao Pão» arrancou oiro ás mancheias, como um garimpeiro ébrio do seu tesouro —no seu caso, o génio.

O distinto crítico e evocador analisa depois a génese de várias obras de Junqueiro, nomeadamente, «A Morte D. João» e de passagem alude á acusação de plagiador, que Camilo lhe fez no «Cancioneiro Alegre» a propósito de certos versos, que, mais tarde, confundido pelas provas apresentadas, se viu obrigado a desmentir. No melhor pano cai a nódoa. Camilo ignorava que a poesia subscrita por um quidam, num almanaque espanhol, já anteriormente fora publicada por Junqueiro. O larápio fez-lhe pequenas modificações e torceu-se, como varas verdes, quando a reproduziram em Portugal, temendo ser descoberto, como, afinal, sucedeu. Entre os grandes nomes que Lopes de Oliveira traz a colação, publicando largos extractos das suas opiniões sobre a obra de Junqueiro, figuram Sampaio Bruno, João de Barros, Alberto de Oliveira, Teixeira de Pascoais, Fidelino de Figueiredo e outros, verdadeiro areópago literário.

João de Barros atinge a altura máxima do criador dos «Simples», como que o unge de luz imortal, oferecendo-lhe a coroa de louros da glorificação, onde rutilam as mais diamantinas estrelas. Que admira, se é um poeta falando, respondendo a outro poeta!

Substancial, com fibra crítica, penetrante de análise psicológica, o livro de Lopes de Oliveira. Podemo-lo considerar mais uma pedra do monumento a Junqueiro. «A sua vida e a sua obra» são, na verdade, apaixonantes. Têm acção humana, grandes fugas para a imensidade, inquietações metafísicas, soberbos desdens e cóleras satanicas» Aguardamos, com ansiedade, o terceiro volume de Junqueiro, por Lopes de Oliveira.

Como ligeira nota, queremos registar aqui um possível aspecto da idiossincrasia lírica do autor dos «Simples». O que havia nele de profético, de messianico, sobretudo na ultima fase, não será um segredo da sua ascendência? O físico de grande semita não teria uma correspondência no sangue e no espírito? Todo o fogo, toda a ardência, toda a veemência judaicas, até mesmo as suas grandes deambulações (era andando que compunha os seus relampejantes alexandrinos) não terão essa origem rácica? Eis uma interpretação plausível, ou verosímil que, talvez, nos dê a raiz do homem e a sua flor espiritual, que o génio radiou ás mais altas culminancias. **(Edições Excelsior).**



GUERRA JUNQUEIRO

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

fugindo, parece vir dizer á minha alma de veraneante e á noite estrelada, o segredo do Mar, infinito e profundo. E já fui em gasolina por duas vezes á Berlenga Grande comer uma apetitosa caldeirada. Achei aquilo uma beleza. Isolei-me para contemplar mar e ceu. Apeteci ser faroleiro. Senti-me Napoleão em Santa Helena, á parte o inglês bruto que a Grã-Bretanha lá pôs para arreliar os ultimos dias do corso, que dominou o Mundo.

Pois a noite passada sonhei, sem quê nem porquê, que estava nas Berlengas. Estava na Berlenga Grande como delegado do Governo da Nazaré e comandava quatro soldados e um cabo. Tinha uma farda e um capacete com um penacho. A minha missão era prender uns contrabandistas que lá estavam. Ora quando eu me preparava heroi-camente para prender os contrabandistas eis que em todo o circuito da ilha começam a desembarcar homens armados. Eu não sei de que nacionalidade eles eram—mas não eram da Nazaré onde eu conheço toda a gente. Sei que eram mais que muitos. O comandante desses homens chega-se ao pé de mim e diz-me numa lingua estranha qualquer coisa imperativa que eu pela intenção que só se tem em sonhos traduzi. Dizia-me assim:

—Fora do faval! — que era como quem diz, fora da Berlenga.

Eu objectei-lhe muito sério:

—Perdão, meu caro senhor! Isto não vai assim com duas razões. Eu estou aqui em nome da autoridade legitima da Nazaré. Como V. Ex.ª sabe a Berlenga pertence ao concelho de Alcobaça.

Não quiseram ouvir razões. Um deles agarrou-me pelos ombros enquanto outro com as botas ferradas me machucava os gluteos. Vexado, indignado eu já não podia resistir, quando um sujeito muito amável, muito fino, muito bem vestido, me tirou das mãos dos meus algozes e me murmurou ao ouvido numa linguagem castigada e doce:

—Não reaja. V. Ex.ª fica com os Farinhões e com a Berlenga Pequena. Estes senhores são condescendentes. Têm o seu tanto de impulsivos mas no fundo são excelentes pessoas. O senhor volta para a Nazaré e diz ás autoridades que é um pequeno sacrificio necessário a bem de nós todos. Eu estou convencido de que as autoridades superiores de Leiria, que é o distrito, para onde o senhor pode recorrer, vão dar razão a estes cavalheiros. Depois repare:—são muitos e excelentemente armados.

Eu protestei, indignado:

—E o farol? E a navegação? Isto não pode ser!

—Quanto ao farol—retorquiu o sujeito muito fino — estes senhores montam-lhe outros tantos farois, enquanto o Diabo esfrega um olho, na Berlenga Pequena e nos Farinhões. Vai o senhor ver, da praia da Nazaré, á noite muitas estrelas em vez de uma só, a dizerem—como V. Ex.ª escreveu e muito bem—«á vossa alma e á noite, o segredo do Mar infinito e profundo». Vamos—não seja teimoso! E, para já, tome lá estes massinhos de cigarros amarelos para se ir entretendo na travessia. São «Três Castelos» e «Gold Flake Canendish».

E, baixando a voz murmurou-me ao ouvido:

—Porque, aqui para nós, isto é que são cigarros! O Chesterfield e o Lucky-Strike, não prestam para nada. São de contrabando.

Acordei nesta altura. Ora vê tu se pode haver sonho mais disparatado.

RAMADA CURTO

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 41-43 • TELEF. 23586 • LISBOA
APRESENTA A PRODUÇÃO DA SUA REPRESENTADA

Graetz RADIO O PROGRESSO CONTINUA

Novidades Literarias de LIVROS DO BRASIL

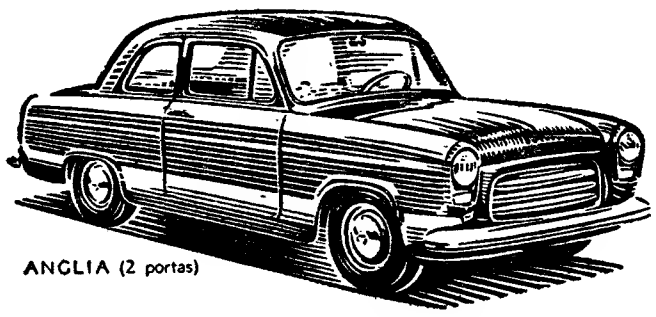
O LOBO E O CORDEIRO, por **François Mauriac.**
Os grandes conflitos entre o indivíduo e a família, estudados por um dos maiores romancistas católicos da actualidade. (Colecção «Miniatura», n.º 50) ... ... Esc. 12$50

SUMURU, por **Sax Rohmer**
Um novo personagem do criador de Fu-Manchu, numa aventura exótica e empolgante. (Colecção «Vampiro», n.º 92) ... ... Esc. 12$50

A venda nas livrarias. Pedidos á cobrança:
LIVROS DO BRASIL, LDA.,
RUA LUZ SORIANO, 53-57 — LISBOA

Finalmente !
a tradução portuguesa da obra de
LIONELLO VENTURI
um dos mais celebres críticos de arte do nosso tempo
*
PARA COMPREENDER
A PINTURA
CONHEÇA
a vida dos grandes pintores
APRENDA
a olhar e apreciar um quadro
DISTINGA
as razões que deram origem aos grandes movimentos artísticos
*
Veja no seu livreiro ou peça um tomo especime a
EDITORIAL
ESTUDIOS COR
Travessa da Espera, 8, 3.º — Lisboa

OS FATOS USADOS
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.



ANGLIA (2 portas)

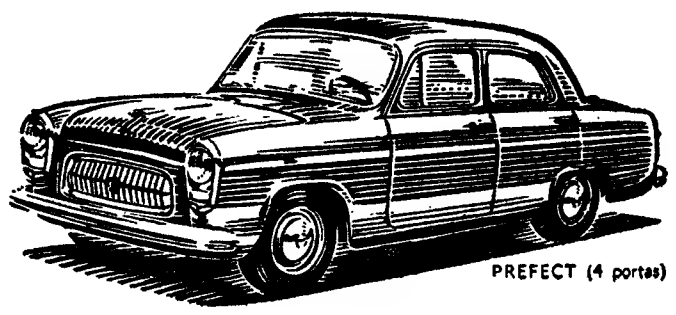
o Novo PREFECT

o Novo ANGLIA

MODERNOS DE PONTA A PONTA. A elegância, conforto e segurança harmonizam-se de forma notável com os excepcinoais predicados de duração e economia que tanto celebrizaram os seus antecessores.

Enérgico motor, mais potente e ainda mais económico. Suspensão dianteira independente. Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos de tipo telescópico. Travões e embraiagem comandados hidràulicamente. Carroçaria monobloco auto-suportada, toda em aço. Assentos entre-eixos.

Baixo centro de gravidade. Distribuição de peso equilibrado. Amplo porta-bagagem com a capacidade de 0,270 m³.



PREFECT (4 portas)

Apoiados pelo Serviço Ford

Aqui eu tinha poros dilatados...

..., diz a Ex.ma Sr.ª D. Adalgiza Maria da S. F., do Porto; «mas depois de ter aplicado durante alguns dias o Creme Tokalon, a minha pele tornou-se macia, aveludada e mate». Não se trata duma excepção, Milhares de senhoras, em tôdo o Mundo, devem a sua beleza ao Creme Tokalon.

Graças ao emprego deste creme, a renovação natural da pele transforma-se num embelezamento. É a razão pela qual, pela aplicação diária do Creme Tokalon, não sòmente cuida da sua tez, como ainda a embeleza.

Também pode embelezar a sua pele,

se seguir este conselho: Todas as noites, aplique na face e no pescoço o Creme Tokalon *rosa*, alimento para a pele. O produto activo «Biocel» — que se encontra exclusivamente no Creme Tokalon — volta a dar nova elasticidade a uma pele fatigada. De manhã, aplique o Creme Tokalon branco. Ele dará imediatamente à sua pele uma aparência mate, uma tez de pêcego e um brilho que atrairá todos os olhares. Durante o dia, o Creme Tokalon branco protegerá a face e constituirá ao mesmo tempo uma excelente base para o pó de arroz. Trate desde hoje a sua pele com o Creme Tokalon.

Tokalon *trata e embeleza a sua pele!*

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 10 de Fevereiro, Quinta-feira, ás 21 horas, para os seguintes fins:

a)—Discussão e aprovação do Relatório e Contas;
b)—Eleição dos novos Corpos Gerentes.

Se, por falta de numero, a Assembleia Geral não puder funcionar, realizar-se-á uma hora depois com qualquer numero de sócios, nos termos do § 3.º do art.º 24 dos Estatutos.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral — a) *Dr. Domingos Ferreira Deusdado.*

GRANDE SALDO DE TAPETES
NO DEPÓSITO DA
FÁBRICA TRICANA
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, L.da
Avenida Praia da Vitória, 48-A
Telefone 51525

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PREDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Laura Hortensia Ramos da Veiga

FALECEU

Laura Ramos da Veiga, Luísa Ramos da Veiga e mais familia, participam o falecimento da sua muito querida mãe e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência Rua de S. João da Praça, n.º 126-3.º, Esq.º, para o Cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

É preciso ···· convocar um hipnotizador *para adormecer?*

V. Exa. faz parte
dos desafortunados que suportam mal
a cafeína do café ou do Nescafé normal.
E todavia,
não resiste à tentação
de saborear a "sua" chávena após o jantar.
Mas depois dá voltas na cama,
à procura dum sono impossível.

— Que fazer?

— Renunciar ao "rico" café da noite?...

Não!

Tome, simplesmente, amanhã à noite,

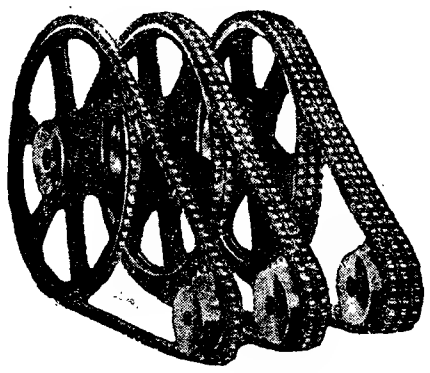
NESCAFÉ

..... SEM CAFEÍNA

Fácil de preparar — em 3 segundos, directamente na sua chávena — e tão saboroso como o Nescafé normal, mas que pode beber impunemente, à noite, sem perder um minuto de sono!

SPEDIC K185

Correntes Renold



A TRANSMISSÃO MAIS PRÁTICA

ECONOMIA DE ESPAÇO

ECONOMIA DE FORÇA

Transmissão positiva com cerca de 99 % de eficiência

FUNCIONAMENTO SUAVE

LONGA DURAÇÃO

HARKER, SUMNER & C.ª L.da
14, LARGO DO CORPO SANTO, 18 — LISBOA
152, RUA JOSÉ FALCÃO, 156 — PORTO

O mau tempo

Temporal e nevão

VILA REAL, 1—Duranté a noite de ontem, Vila Real esteve debaixo de um violentissimo temporal. Choveu torrencialmente e uma forte trovoada pairou sobre a cidade, privando-a de energia eléctrica pelo espaço de algumas horas. Hoje, o Céu apresenta-se ainda muito carregado e nas serras limitrofes, desenha-se uma alvissima toalha de neve. A temperatura desceu bruscamente.

Comunicações cortadas em Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 1—Desde o principio da noite de ontem que esta região está a ser fustigada por fortes aguaceiros, granizo e violentissimas trovoadas. O rio Sousa, cuja nivel havia baixado, subiu novamente e voltou a inundar os campos marginais. As comunicações telefónicas estão cortadas por avaria nas linhas e a corrente eléctrica, na noite passada, principalmente, faltou várias vezes.

Prejuizos nas culturas, em Arouca

AROUCA, 1—Devido á chuva, as searas de centeio e cevada estão pouco prometedoras. O temporal tem feito, além disso, estragos nos terrenos de cultivo.

Ontem, pelas 21 horas, pairou sobre esta região uma forte trovoada, acompanhada de granizo. Na residência do sr. Joaquim da Costa Oliveira, ajudante do conservador do Registo Predial, caiu uma faisca na chaminé, derrubando-a, e causando ainda outros estragos em objectos de valor.

O temporal causou prejuizos em Seixas do Minho

SEIXAS DO MINHO, 2 — O temporal tem aqui causado avultados prejuizos. Desabaram alguns muros de propriedades e ruiu uma casa pertencente aos herdeiros de Joaquim Cruz. Os locatários abandonaram o edificio pouco antes do desabamento, que parecia iminente.

O rio Minho leva grande corrente, o que tem impedido os pescadores de ir á pesca da lampreia.

As consequências do mau tempo em Trás-os-Montes

VILA REAL, 3.—O temporal que tem assolado esta cidade e as povoações circunvizinhas está a causar enormes prejuizos nesta região. Por todos os lados se vêm paredes ruídas e campos alagados. Os trabalhos agrícolas estão paralisados. As obras de construção da Avenida Marginal e do alargamento do Circuito Internacional desta cidade, também estão interrompidas, devido ao mau tempo.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

bicudas. Não gosto de crianças. Tomei á minha conta dois sobrinhos já crescidotes. São aqueles matulões que estão sentados lá ao fundo a jogarem á batalha naval. São espertos. Disfarçam bem. Mas eu vejo nitidamente que jogam á batalha naval. São uns mariolas. Nunca quiseram trabalhar. Não têm método. Mas eu tinha-o. Estava incluido nos meus cálculos a sua expulsão desta casa num futuro muito próximo. Pu-los a estudar. Isso sim. Não davam nada. Pu-los ao balcão. Vim a descobrir que me roubavam fazenda.

Naquela cadeira está o Lemos. O Lemos está atrapalhadissimo. E' bem visivel que não calçava aqueles sapatos pretos há meses. Estão-lhe apertadissimos. Já olhou quarenta e sete vezes para o relógio. Depois aqui está um calor dos demónios. O Lemos é gordo. Sua caudalosamente. O Lemos foi meu empregado. Julga que lhe deixo alguma coisa. Veio para cá com essa fisgada. Mas engana-se. Não lhe deixo nada. Nem sequer pano para um colete. Calculem V. Ex.as que o Lemos canta. O Lemos canta ópera. Está num coro qualquer. Queria ser promovido no meu escritório. Um dia ofereceu-me um camarote para um espectáculo. Fui com a minha mulher. O homenzinho estava vestido de turco, aos berros no meio de uma grande multidão. Queria que eu o visse e pôs-se a empurrar os outros. Comecei á gargalhada. O Lemos ficou ofendidissimo. Eu dava lá uma promoção a um homem que canta. O canto não é do meu método. O canto faz perder tempo.

Entrou agora a D. Arminda. A D. Arminda vem soberba. A minha mulher notou-o e ficou chocada. A D. Arminda traz um magnifico vestido. Dou razão á minha mulher ou viuva, como quiserem. Se perdeu o marido tem direito ao melhor vestido. Abraçaram-se trágicamente. A D. Arminda traz uma expressão muito grave. E' experimentada nestas veladas. Parece mesmo a Morte das ilustrações. Quando era vivo mal me falavam da morte lembrava-me logo da D. Arminda. A D. Arminda é viuva três vezes. As más linguas dizem que a D. Arminda matava os maridos porque lhe agradavam os enterros. Julgo que se trata de calunia.

Eis que chegou o Nemésio. E' um velhote magro, de pera branca. O Nemésio é um distraido, tropeçou três vezes na penumbra da sala, deu duas gargalhadas, perguntou como eu estava e, encarando finalmente com a face cerrada da D. Arminda, inquiriu quem morrera. Ah, fora o Falcato, esse marau!... O marau era eu. Boa partida, boa partida... Os seus sentimentos... A minha viuva deixou entrever uma lágrima. O Nemésio merecia. Afinal de contas sempre era quase engenheiro. Depois vieram-lhe aquelas manias e os médicos proibiram-no de continuar a estudar. Perguntou de que é que eu morrera. E a minha viuva repetiu a história pela quinta vez acrescentou-lhe uns pormenores dramáticos que provocaram o meu espanto.

Entraram as irmãs Tavares. As irmãs Tavares vivem práticamente na igreja. Não há memória do padre haver começado uma missa sem a sua presença. São três caniços chupados e verdes. Ficaram escandalizadas por não verem crucifixo na parede. Lançaram invectivas venenosas contra a minha mulher. Mas a D. Arminda esmagou-as afirmando que eu quisera levar Cristo junto ao peito. Pasmei-me. Nunca quisera tal coisa nem tinha nada junto ao peito a não ser uma belissima camisa de popeline inglesa. Elas submeteram-se. Se fosse na igreja as Tavares reagiriam, pediriam para ver. Mas nas veladas a rainha era a D. Arminda.

Na escada passou o Meireles a cantarolar. A minha mulher foi mandá-lo calar. O Meireles assustou-se. Que sim, que desculpassem, que ignorava, que tinha muita pena, que era muito meu amigo, que sempre o fora. Eu mal lhe falava. Conhecia-o da loja onde ele ia comprar meias de seda das mais variadas medidas. Confidenciava-me que eram para umas espanholas muito *guapas*. Depois entrou a esconder uma gravata de festival. A minha viuva indicou-lhe uma cadeira. O Meireles protestou. Que não, que não podia ficar que tinha de ir a um tribunal, que já estava atrasado. Saiu soltando um suspiro de alivio. A D. Arminda afirmou que era tudo mentira e que o Meireles ia para uma tourada nocturna. O Nemésio que o odiava pelo facto de ele o acordar todas as noites á vinda das pandegas, aplaudiu. Aquele Meireles era um devasso. Insinuou mesmo que a D. Arminda devia casar com ele.

Os meus sobrinhos, que discutiam um porta-aviões da sua batalha naval, ante uma reprimenda da tia, silenciaram. Estavam enfadados. Queriam ir dar uma volta. Mas um morto é sempre um morto. O Lemos suava. Tinha o terror das anginas. Pensava no frio que iria apanhar á saida. Com anginas não podia cantar. Mas uma parte da minha herança valia bem o sacrificio. A D. Arminda recordava todas as veladas a que assistira. Esta minha afigurava-se-lhe mediocre. O Nemésio planeava uma maneira de denunciar o Meireles á Policia como imoral. As Tavares achavam a casa de muito mau gosto. Mas o mais grave era a falta de santos. A minha mulher sentia-se atraiçoada por mim e pela criada. Era uma conspiração contra a sua tranquilidade. Eu morrera sem aviso prévio e a criada estragara-lhe o vestido.

Depois veio mais gente. Mas eu estava cansado. Estava com sono. Fechei os olhos. Mais tarde ouvi um grande ruido. Cerraram o caixão. Não me mexi. Isso sim. Se me apanhassem vivo aplicavam-me meia duzia de injecções e eu tinha de continuar a viver o que não me convinha.

O padre disse-me um dia que eu ia direitinho para o inferno. As irmãs Tavares asseguraram-me que o inferno queima. Fiquei impressionado. Dei aquela esmola para os pobres da igreja. O padre afirmou-me, então, que eu ia para o Céu.

O médico, quando se curvou sobre mim, sorriu-me. O médico é velho. O médico estudou. Parece-me que o médico sabe mais disto que o padre. Não há fogo nem deixa de haver fogo. Há repouso. Eu estava cansado. Morri há várias horas. Já nem sei há quantas. Nem me interessa saber. Descanso. Estou morto.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha

Leilão na Alfandega

de objectos apreendidos

Começou hoje, no armazem de leilões da Alfandega, a venda em hasta publica de vários artigos apreendidos pela Guarda Fiscal, que constam de sabonetes, tecidos de seda, lã e algodão, roupas usadas, café, canetas de tinta permanente, cintas para senhora, perfumarias, fatos de banho, cartas de jogar, medicamentos, cigarros americanos, pimenta, peles, veludo de seda, etc. O leilão termina amanhã.

PEQUENAS NOTICIAS

FESTA DE ESTUDANTES

Um grupo de alunos universitários promove hoje, pelas 18 e 15, uma sessão no Jardim Cinema, durante a qual será exibido o discutido filme sueco «Tortura», do realizador Strindberg.

BAILE DE GALA

Os quartanistas da Faculdade de Medicina realizam, na próxima sexta-feira, 4 do corrente, um baile de gala no Restaurante Alvalade. Os interessados podem obter todas as informações telefonando para os numeros 770947 e 774896.

«SINALIZAÇÃO DO TRANSITO»

«O Volante» editou «Sinalização do transito», contida no Regulamento do Código da Estrada, ao módico preço de 2$50. É um folheto de grande utilidade para todos os automobilistas, a fim de se familiarizarem com os novos sinais adoptados por lei.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Prosseguem amanhã, pelas 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, os trabalhos da assembleia geral ordinária, que principiaram em 28 do mês findo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Grupo Onomástico «Os Joaquins», que está a comemorar agora o X aniversário da sua fundação, promove depois de amanhã, na Casa de Lafões, um baile dedicado aos sócios e suas familias. No domingo, ás 11 e 30, serão visitados os Joaquins pobres hospitalizados ou doentes e ás 16 horas, na sede do grupo, efectuar-se-á um bodo. Agradecemos as três senhas que nos foram remetidas para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

—Hoje, ás 22 horas, realiza-se, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, uma festa abrilhantada pelo conjunto musical «Rumbas».

—No próximo domingo, ás 16 horas, haverá festa no Centro Espanhol.

—O Sport Bom Sucesso promove depois de amanhã, ás 21 e 30, nas salas da Academia Dramática Familiar 1.º de Novembro de 1898, na Rua de Pedrouços, 74, uma festa em que colaboram vários artistas.

ASSEMBLEIAS GERAIS

No próximo dia 7, ás 21 horas, realiza-se a assembleia geral do Grupo Desportivo Estoril Praia, para apreciar, discutir e votar o regulamento do Conselho Geral, o relatório e contas da direcção e parecer do Conselho Fiscal e para eleger os membros do Conselho Geral e dos corpos gerentes para 1955.

—No próximo dia 8 do corrente, ás 21 horas, reune-se a assembleia geral da Sociedade de Beneficência da Freguesia da Sé e S. João da Praça, para aprovação e discussão do relatório e contas da gerencia do ano findo.

AMENDOEIRAS EM FLÔR

ALGARVE

Carnaval e Semana Santa

SEVILHA

*

HOTEL-CAFE-BEJENSE
O UNICO HOTEL DE BEJA
A 180 kms. de Lisboa e 200 de Sevilha
Beja — Telef. 480

Tem **Prisão de Ventre?**

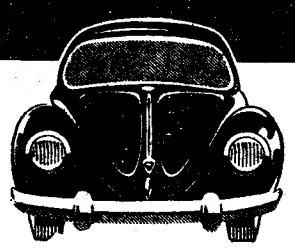
USE

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais
Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão. 48

Faça como o Mundo inteiro
compre um
VOLKSWAGEN



ENTREGAS IMEDIATAS

GUERIN, L.DA
P. Restauradores, 74

IFA

O AUTOMOVEL ALEMÃO UTILITARIO DE GRANDE CLASSE E ACABAMENTO IMPECÁVEL

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO NO SALÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES, RUA BARATA SALGUEIRO, 36 ATÉ AO DIA 4 DE FEVEREIRO, INCLUSIVE, DAS 10 ÀS 23 HORAS

STOCK, LDA. — AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 11-B

Revestiu-se de grande imponência

o funeral de Ricardo Espírito Santo

(Continuação da 1.ª página)

rança Publica organizou um serviço de transito que mais tarde passou a ser dirigido pelo sr. capitão Maia de Loureiro, comandante da respectiva secção.

Soldada a urna á meia-noite e 30, foi colocada no altar-mor, coberta e rodeada de flores. Coroas e ramos viam-se espalhados por toda a parte, desde a capela-mor á sacristia.

Desde as 6 horas, com o templo cheio, sucederam-se as missas de corpo presente.

O chefe do Governo assistiu a uma das missas

Ás 10 horas, chegou á basílica, acompanhado pelo professor Costa Leite (Lumbrales), ministro da Presidência, o professor Oliveira Salazar.

O chefe do Governo assistiu á missa que então, estava a ser celebrada, saindo em seguida.

Durante a noite e a manhã, permaneceram junto da urna delegações dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, do Orfanato-Escola de Santa Isabel, de Albarraque, e de Cascais, bem como crianças de asilos e escolas que muito deviam á generosidade do extinto.

A certa altura, soube-se que um dos genros do dr. Ricardo de Esprito Santo Silva—o capitão Rodrigo Leite de Faria, ajudante do governador-militar do Estado da India—logo que teve conhecimento da triste notícia, embarcou para Karachi, numa unidade da Marinha de Guerra, a fim de tomar um avião para Lisboa.

Pouco a pouco, foram chegando á basílica —em frente da qual se ia congregando grande multidão que se estendia ás ruas de João de Deus, da Estrela e Domingos Sequeira—numerosas individualidades, algumas das quais, por ordem da sua entrada, registaremos:

Gulbenkian, filho do «rei do petróleo»; professor Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; general Frederico Vilar; engenheiros Arantes e Oliveira e Saraiva e Sousa, ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas; duques de Palmela, com as suas filhas; dr. Luís Supico Pinto; dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa; engenheiro Sebastião Ramires, vice-presidente da Assembleia Nacional; engenheiros Meleiro de Sousa e Rodrigo de Castro Pereira; almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; Ermete Pires; engenheiro Carlos Alves; drs. Correia Figueira e Miguel Bastos, antigo e novo governadores civis de Setubal; coronel-aviador Jorge Metelo; professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e esposa; cónego Carneiro de Mesquita, em representação do sr. cardeal-patriarca; comandante Henrique Tenreiro; João Pereira da Rosa, dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa, respectivamente, director e director-adjunto do nosso prezado colega «O Século», e direcor de «O Século Ilustrado»; engenheiro José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear; Humberto II de Itália, acompanhado pelo marquês de Graziani e pelo conde de Castellani; dr. Alberto Xavier; Camara Pestana, director-geral das Alfandegas; dr. Bustorff Silva; professor André Navarro; dr. Rafael Duque; conselheiro Francisco Patrício.

Ás 11 e 45, começaram a saír as coroas.

Depois, chegaram mais os srs.: dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia; engenheiro Aulanio Lobo; conde de Mafra; dr. António Joice; João Ortigão Ramos; dr. Luís de Sousa Lara; dr. João Baptista da Silva; engenheiro Gabriel Ramires dos Reis; general D. Fernando Pereira Coutinho, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa; Frederico Burnay; professor D. António de Bragança; dr. Lopes da Fonseca; João Posser de Andrade; dr. Mário Matias; Luís Gama; Jerónimo Carneiro; professor Fernando Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, com o dr. Silva Passos, chefe do gabinete; tenente-coronel José Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal de Cascais; D. Isabel Franco, esposa do sr. embaixador de Espanha; dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias»; mestres Carlos Ramos e Diogo de Macedo, directores da Escola de Belas-Artes do Porto e do Museu de Arte Contemporanea; Carlos Mantero, presidente da Associação Comercial de Lisboa; Manuel Henriques Junior e drs. Carlos Barbosa, Sá Carneiro e Castro Caldas, presidente e vogais do conselho de administração do Banco Pinto & Sotto Mayor; coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional; Artur Brandão; dr. Acácio de Gouveia; dr. António de Figueiredo; engenheiro Espregueira Mendes, director-geral da C. P.; engenheiro Ribeiro Ferreira; capitão Roque de Aguiar; engenheiro João Carlos Alves; professor Rui Ulrich e sua esposa; Joaquim Oliveira e Silva; dr. João Botto de Carvalho; João Infante da Camara; dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; Manuel Andrade e Sousa, secretário da Camara Corporativa; Pierre Hourcade, director do Instituto Francês em Portugal; dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa; dr. Francisco Vieira Machado; marquês da Foz; dr. Adolfo Bravo; marquês de Pombal; Manuel Dias; engenheiro Albano Homem de Melo; dr. Bastos Gonçalves; engenheiro Duarte Belo; Gil Foz; Cunha Viana; João de Sousa Lara; dr. Garcia Pulido; Joaquim Serra e Moura; conde de Almarjão; Manuel Ortigão Burnay; dr. Alfredo Guisado; Dinis Bordallo Pinheiro, director do nosso prezado colega «Jornal do Comércio», e sua esposa; Aníbal David, capitão Soares da Cunha; dr. Ricardo Jorge; arquitecto Raul Lino; António Eça de Queirós, presidente da direcção da Emissora Nacional; Robles Monteiro, etc.

Um aspecto do funeral á saída do féretro da basílica da Estrela

Durante a noite e a manhã, tinham comparecido ali várias figuras conhecidas do fado, como Hermínia Silva, Linhares Barbosa e Filipe Pinto, numa prova sentida de gratidão.

A's 11 e 55, chegou, acompanhado pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, o sr. dr. Oliveira Salazar; e poucos minutos depois entrou no templo o sr. capitão Craveiro Lopes, em representação de seu pai o sr. presidente da Republica.

O funeral,—a cargo da Agência Magno—saiu da basilica ás 12 e 25.

Em frente do templo e nas ruas do percurso, aglomeravam-se muitas centenas de pessoas, vendo-se as janelas dos prédios ocupadas.

No cemitério dos Prazeres

A' entrada do cemitério dos Prazeres, viam-se o sr. ministro da Defesa Nacional, a familia do extinto e muitas pessoas amigas. E desde o portão até á capela, coberta de panejamentos negros, havia duas alas de pessoas, bem como delegações das instituições protegidas pelo falecido banqueiro.

Além das entidades já referidas, tomaram parte nas ultimas homenagens, no cemitério, os srs.: presidente do Conselho; os ministros e os subsecretários que citámos; o sr. professor Pinto Barbosa, subsecretário de Estado do Tesouro; dr. Guilherme Possolo; Luís Reis Santos, Julio Jardim de Vilhena, arquitecto Veloso Reis, construtores Diamantino Tojal e Carlos Eduardo Rodrigues, Pedro de Andrade, Raul Dias, professores Caeiro da Mata e Fernando Emidio da Silva, monsenhor Honorato Monteiro, que acompanhava o prior da Estrela; Henrique Missa, dr. Saudade e Silva, arquitecto Pardal Monteiro, brigadeiro Luís da Camara Pina, Aureliano Costa Cabral, engenheiro José de Melo Breyner, professor Reinaldo Santos, frei Diogo Crespo, Eduardo Cohen, Carlos Rodrigues, dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica, dr. Araujo Correia, dr. Francisco Cabral, Carlos Rodrigues, eng.º Francisco de Melo e Castro, dr. Frederico da Costa Pinto, António Teixeira, conde de Cabral, Faustino da Gama, dr. Acácio Barreiros, Tomás Alcaide, Filipe de Vilhena, Manuel de Queirós Pereira, engenheiro António Bual, Tomás Pinto Basto, João Macedo Santos, eng.º António Pinto Basto, dr. Queimado de Sousa, engenheiros Calheiros Lopes, Carlos e Francisco Palha, Manuel da Silva Bruschy, dr. João Augusto Correia de Barros, Abilio Alves, etc.

A urna, precedida de coroas de flores, entrou na capela, onde foram celebrados os responsos funebres, após o que o sr. presidente do conselho se retirou, acompanhado pelos srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais e capitão Agostinho Lourenço.

Todas as restantes entidades acompanharam o corpo até ao jazigo de familia onde ficou depositado.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

NOVOS ATENTADOS

em Casablanca

CASABLANCA, 3.—Um Francês, proprietário de uma tabacaria, foi assassinado, esta manhã, naquele estabelecimento.

Além disso, uma criança de sete meses sofreu ligeiros ferimentos em consequência da explosão de uma bomba muito potente, que estoirou, durante a noite, na antiga medina de Casablanca.—(F. P.).

SRS. AUTOMOBILISTAS!

A conservação de todos os órgãos do vosso carro dar-lhe-á UMA VIDA MAIS LONGA E MAIS ECONÓMICA!

EVITAI REPARAÇÕES FUTURAS, USANDO

PRODUTOS «HOLT»

EIS A LISTA DOS PRODUTOS MARAVILHOSOS:

O radiador está roto? Fica reparado em 5 minutos, usando	«RADWELD»
O vosso motor aquece? Evita com	«RADFLUSH»
Tem o silencioso roto? Use	«GUN-GUM»
Blocos, cilindros rachados? Use	«WONDARWELD»
O motor tem folgas, falta de compressão? Use	«PISTON-SEAL»
Tem buracos na carroçaria ou noutros metais? Basta uma aplicação a frio de	«LOY»
Tem carvão e impurezas? Dissolve depressa com	«SUPERTUNE»
Desejais melhor rendimento da vossa bataria, mantendo os terminais sempre limpos? Usai	«NO-CRODE»
Quereis evitar a acção da humanidade contra as velas, motor, instalação eléctrica, etc.? Usai	«AQUA-TECT»
Andais em rodagem? Usai	«RUNNING-IN»
Quereis os cromados impecáveis? Usai	«WONDAR-CHROME»
As juntas estão estragadas? Reparai com	«CASKET-CEMENT»
Evitai o embaciamento dos vidros, usando	«FOGOFF»
Lubrifique a bomba de água com	«ANTI-SQUEAK»
Reparai as rachas das baterias com	«BATREPAIR»
Tem o radiador sujo? Use	«FRE-FLO»
Terá melhor rendimento no vosso, carro, usando	«HI-POWER»
Mãos sujas de óleo, etc., limpa rápidamente com	«HAND-CLEANER»
Limpe a gordura dos vossos vidros com	«HOLTSPRAY»
Evite a oxidação, usando	«PENETRATING-OIL»
Evite a ferragem do radiador, usando	«RADIATOR-INHIBITOR»
Rode ás válvulas do vosso carro, com	«GRINDING-PAST»
Limpe os estofos do vosso carro, com	«WONDAR-FOAM»
Dê brilho á pintura, usando	«WONDAR-WAX»

A' VENDA EM TODO O PAIS

Representantes exclusivos para Portugal e Ultramar

MIRA COMERCIAL, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-D — LISBOA

Telefones: 5 5170 e 5 1112

Leiam o "SEMPRE FIXE"

SILVALDE E DOMICILIOS DE ESPINHO E SILVALDE

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para os Domicílios da vila de Espinho, bem como para o Despacho Central de Silvalde e seus Domicílios.

No Despacho central instalado na localidade de Silvalde aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada Igualmente para despacho para os mesmos destinos se faz o serviço de recolha de mercadorias nos domicílios de Espinho e Silvalde

Artur Costa Rodrigues

FALECEU

Fernanda Guilhermina dos Santos Neto Rodrigues, seus filhos Maria Antónia Neto Rodrigues e Francisco José Neto Rodrigues, Leopoldo Augusto da Silva Neto, sua mulher Maria Joana dos Santos Neto; Maria Edite Neto Vieira; Maria Alice Neto Galvão, seu marido (ausentes), seus filhos, e demais familia, participam que Foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, genro, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da igreja de São João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGENCIA BARATA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Esl. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

LIVROS - QUADROS

MOLDURAS-DOURADOS

VENDAS

Rua do Crucifixo, n.º 75-1.º

Telefone 24917

Sociedade Geral

para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)

O n/m «Alfredo da Silva»

EM 10 DE FEVEREIRO DE 1955

carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8

Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes.

Para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. (Via Leixões)

O n/m «ALMEIRIM»

EM 18 DE FEVEREIRO DE 1955

carrega de 11 a 16 do corrente.

Passageiros de 1.ª classe.

Para: Matadi, Luanda, Lobito e Moçamedes

O n/m «BRAGANÇA»

EM 23 DE FEVEREIRO DE 1955

recebe carga sómente para o Congo Belga nos dias 21 e 22 do corrente.

Passageiros de 1.ª classe.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5

Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

DIARIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

Em crónica datada de Santo António do Principe, contava Norberto Lopes no «Diário de Lisboa» de 3 de Fevereiro de 1925:

«Porque foste tu condenado?
—Por nada, só—responde o preto.
—Mataste?
—Não.
—Bateste em alguém?
—Não.
—Roubaste?
—Não.
—Quem te deu esse saco de bananas?
—Encontrei.

E tinha-o encontrado, por certo, em cima duma bananeira...».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o Céu está com algumas nuvens a nublado e o vento é bonançoso a moderado do quadrante Noroeste por acção duma crista anticiclónica que se estende dos Açores á Peninsula Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade, aumentando gradualmente a partir da noite nas provincias do Norte. Vento do quadrante Noroeste, bonançoso a moderado, podendo tornar-se fresco a muito fresco de Sudoeste a partir de amanhã na faixa costeira ocidental ao Norte do Cabo Carvoeiro. Possibilidade de aguaceiros a partir da madrugada nas regiões ao Norte do rio Tejo. Pequena descida de temperatura.

A RECEITA DO DIA

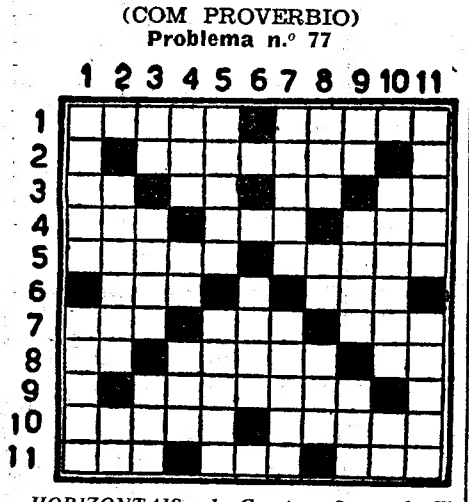
Pão de ló de avarenta—Três ovos, três colheres de açucar, duas colheres de farinha de araruta. Mistura-se bem a farinha com o açucar, batem-se as gemas aparte e, ainda aparte também, as claras em castelo. Depois de tudo bem batido, vão-se deitando colheres de sopa de farinha misturada com o açucar—uma nas claras, outra nas gemas, até chegar ao fim, ligando suavemente. Só então se juntam as claras e as gemas (ambas com a farinha, claro) batendo durante dez minutos.

Deita-se tudo em forma bem barrada de manteiga e vai a cozer em forno forte.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 77



HORIZONTAIS: 1—Granizo. Sarar. 2—Ficava. 3 — Atmosfera. Algum. Nota musical. Prefixo de negação. 4—Cidade portuguesa na India. Fila. Data. 5—Ou por outra. Amofines. 6—Peixe de água doce. Preposição que designa falta. 7—Vazia. Salário de soldado. Debaixo de. 8—Deus dos rebanhos. Cidade de Portugal em Africa. Apenas. 9—Tornar rosado. 10—Ligara. Utensilio de lavoura. 11—Cincho. Ente. Ribeira de Portugal que com a Raia formam um rio.

VERTICAIS: 1—Cidade da Polónia. Pedra preciosa. 2—Cilindrica. Dirigir-se. 3—Doutor. Encoleriza-se. Recusa. 4—Acusado. Preposição e artigo. Estabelecimento de bebidas. 5—Doença que se caracteriza pela dificuldade de respiração (pl.). Solicites. 6—Gera. 7—Guardar segredo. Vaguear. 8—Fruto da videira. Campeão. Rio da Suiça. 9—Batráquio. Pronome pessoal (pl.). Chefe abexim. 10—Compareceremos. Pena. 11—Ramagens. Acém.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio que ele encerra.

Solução do problema n.º 76

HORIZONTAIS: 1—Foch. Bica. 2 — Soariam. 3—És. Avoco. Pé. 4—POR. Era. BEM. 5—Raiar. 6—Orno. Coar. 7—Ver. Cãs. Ala. 8—A's. FAZER. Ar. 9—Mim. Rol. 10—Imaginativo. 11—Aula. Asas.

VERTICAIS: 1 — Reprovaria. 2 — Soares. Mu. 3—Os. Rins. MAL. 4—Coa. Ao. Figa. 5—HAVER. Cami. 6—Ror. Paz. Na. 7—Bicas. Será. 6—Ião. AC. Rota. 9—CM. Broa. Lis. 10—Pedala. Vã. 11—Demorarmos.

Provérbio: POR BEM FAZER MAL HAVER.

ECHARPES DE SETIM

Estreitas e Largas

Nova Remessa

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	829$	828$	830$
Consolid. 3% T. 10...	895$	895$	895$5
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.004$	1.003$	1.005$
Centenários 4% 1940...	2.230$	2.225$	2.232$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$	995$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$	995$
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	—	1.350$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	1.340$
Externo 3.ª série	—	1.450$	—
Externo 3.ª série car....	1.450$	1.445$	1.455$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	185$	190$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	—	108$	109$
Gás e Electricid.3 3/4%	970$	969$	—
Gás e Electricid. 4%...	995$	993$	998$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.011$	—
Gás e Electricid. 5 %	1.040$	1.040$	1.042$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	98$5
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	100$	104$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	100$	104$·
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	940$	938$	940$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	1.650$	1.550$	1.695$
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	555$	585$
Angola	1.182$	1.182$	1.183$
Espírito Santo	9.700$	9.700$	9.800$
Lisboa & Açores	—	2.800$	—
Portugal	—	2.830$	3.000$
Ultramarino...	1.040$	1.037$	1.050$
C.ªs diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	231$	231$	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	500$	600$
Cimentos Leiria	—	570$	600$
Crédito Predial...	61$	61$	61$2
Elect. das Beiras	—	1.590$	1.600$
Gás e Electricidade ...	292$5	292$	292$5
H. Alto Alentejo	163$5	163$5	164$
H. E. Cávado	—	1.550$	1.570$
H. E. Zêzere	1.490$	1.485$	1.495$
Industrial Aliança... ...	470$	465$	470$
Portugal e Colónias ...	489$	486$	488$
Nac. de Electricidade...	1.440$	1.438$	1.440$
Nac. Navegação	—	1.510$	1.560$
Col. Navegação..	—	745$	750$
Port. de Pesca	—	1.500$	1.540$
Port. Tabacos	477$5	477$5	478$
Tabacos de Portugal...	—	650$	660$
União Elect. Port.... ...	270$	269$	271$
C.ªs ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.341$	2.336$	2.345$
Ag. das Neves	—	1.800$	2.000$
Agricultura Colonial ...	—	1.200$	1.270$
Açucar de Angola... ...	—	3.770$	3.800$
Boror...	730$	725$	735$
Cabinda...	440$	435$	445$
Col. do Buzi	414$5	414$	415$
Ilha do Principe..	3.505$	3.480$	3.510$
Moçambique.....	209$5	209$5	210$
Zambézia..	273$5	273$	274$
Incomati	—	4.600$	4.800$
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$02	1$07
Bélgica	$57	$58
Brasil...	$38	$41
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$85	4$10
Espanha...	$65,5	$66,5
França	$07.6	$07.8
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$07.5	$07.7
Noruega...	3$60	3$90
Suécia	5$10	5$40
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$40	33$90
» —Barra Fino...	33$70	34$20

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

VIDA MUNDANA

DR. JOSÉ RÉGIO

Segundo nos informam de Portalegre, o escritor José Régio foi ali submetido a uma melindrosa operação e encontra-se em estado satisfatório.

— Antes de comprar a tua gravata, meu amor, vamos tratar destes embrulhos!

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares, 19, Sinal horário.

Programa «A»—Ás 19, 3.º noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Tronco em flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 21, Junção dos emissores e Noticiário; 21 e 15, Desdobramento e musica de piano; 21 e 30, Transmissão, em gravação, da ópera «Arabella», cantada no Teatro Nacional de S. Carlos. No 1.º intervalo: Uma palestra religiosa; e no 2.º Musica de tecla. No final da transmissão da ópera, noticiário e fecho.

Programa «B»—Ás 19, «4.ª Sinfonia», de Brahms; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara; 20 e 20, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea, palestra; 20 e 30, Continuação do concerto de camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento —que quer ouvir?; 21 e 45, Presença do Passado; 22 e 15, Album Musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Noticiário; 0, Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 19, Orquestra de André Kostelanetz; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Até ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

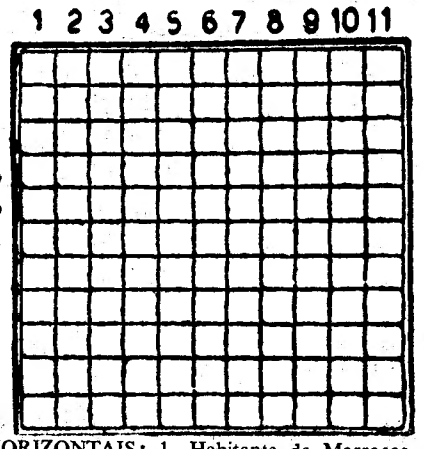
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 227-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas. 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta —Largo do Crafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Gosil—Rua 4 de Agosto, 22, Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1125



HORIZONTAIS: 1—Habitante de Marrocos. 2—Grande areal (Bras.). O mesmo que icon. 3—Braços de mar. Fruto da videira. Pronome pessoal. 4—Óxido de cálcio. Fábricas de doiça de barro. 5—Artigo definido. Ligação. Dominio. 6—Grande. Letra grega (pl.). 7—Oceano. Sanie. Aqui. 8—Emparelharia. Doença. 9—Simbolo quimico da prata. Tempo do verbo doar. Porção. 10—Nome de mulher. Mole. 11—Matara.

VERTICAIS: 1—Nome de homem. Leito. 2—Cantigas. Feiticeiras. 3—Verdadeiro. Fluido aeriforme. Reis. 4—Chefe etiope. Vagabunda. 5—O sono das crianças. Olé! Rilhes. 6—Grito. Piedoso. 7—Dá uivos. Artéria. Nota musical. 8—Levantarmos. Rio da Russia. 9—Em o. Seguias. Tudo que concorre para um movimento. 10—Santo que dá o nome a uma das ilhas de Cabo Verde. Consorciar-se. 11—Numero digito. Acudira.

Solução do problema n.º 1124

HORIZONTAIS: 1—Animo. Traça. 2—Parada. Eden. 3—Ova. Ela. Aia. 4—Lê. Via. Li. 5—Mofar. Gás. 6—Cama. Euro. 7—Pás. Lassa. 8—Os. Mar. Cr. 9—Lês. Imo. Pró. 10—Vias. Olaria. 11—Ossos. Ereas.

VERTICAIS: 1—Apolo. Polvo. 2—Nave. Caseis. 3— Ira. Mas. Sãs. 4—Má. Som. Só. 5—Ode. Falai. 6—Alva. Armo. 7—Aires. Olé! 8—Ré. Uso. Ar. 9—Ada. Grã. Pré. 10—Ceilão. Cria. 11—Anais. Proas.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHA REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO

SABONETES PARAISO DE FLORES, SORRISO, SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (á Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

As hostilidades no estreito da Formosa

Nehru e outros estadistas da Comunidade britânica

desenvolvem grande actividade conciliatória à margem da Conferência de Londres

(Continuação da 1.ª página)

Estados Unidos não estão dispostos a ceder a qualquer espécie de «chantage»: nunca aceitarão o abandono da Formosa, ou mesmo da Quemoy e Matsu, pelo preço de «cessar-fogo». Tal atitude é, de resto, bem evidente, visto que Quemoy e Matsu constituem, militarmente, bastiões praticamente inacessíveis, e que uma tentativa de invasão da Formosa seria fatalmente votada a um malogro, dada a desproporção dos meios de que dispõem ambas as partes.

Em face de uma atitude tão resoluta, Washington espera que o Governo de Pequim compreenderá o seu interesse de não se opor á evacuação das Tachen e de outras ilhas costeiras, as quais poderá, por sua vez, ocupar, em seguida, sem o menor dispêndio. Dado o carácter muito aleatório de tal empresa, pensa-se, igualmente, que Pequim renunciará a lançar-se ao assalto de Quemoy e de Matsu e que aceitará o inicio de uma negociação.

Assim, caminhar-se-ia para este «beco-sem-saída militar», isto é, segundo as próprias palavras do presidente Eisenhower, para «uma situação em que nenhuma das partes está satisfeita, mas que todos aceitam, por julgar inutil tentar obter satisfação pela força».—(F. P.).

A intensa actividade político-diplomática, em Londres

LONDRES, 3.—O primeiro-ministro da India, Nehru, conferenciou, hoje, durante 30 minutos, sobre a Formosa, com o embaixador americano, Winthrop Aldrich.

Nehru, que se encontra em Londres para a Conferência da Comunidade Britanica, conferenciara no principio desta semana, com o encarregado de Negócios comunista chinês em Londres, Huan Hsiang; travou, também, conversações com sir Anthony Eden e Louis St. Laurent, do Canadá. Krishma Menon, representante indiano nas Nações Unidas discutiu, igualmente, sobre a Formosa com ministros que tomam parte na Conferência.

Ontem, a Indonésia pediu a vários primeiros-ministros da Comunidade que apreciassem um plano de próxima reunião das «potências de Colombo» —India, Paquistão, Ceilão, Birmania e Indonésia—, a fim de ser feito um esforço conjunto para desanuviar a situação no Extremo Oriente.

O dr. Supomo, embaixador indonésio na Grã-Bretanha, teve ontem, conversações separadas, sobre esse assunto, com Nehru e sir John Kotelawala, primeiro-ministro de Ceilão. Hoje, Supomo visitou Mohammed Ali, primeiro-ministro do Paquistão.—(R.).

As declarações de Eisenhower contribuiram para atenuar o desacordo com Chang Kay Chek

TAIPEH, 3.—Circulos oficiais nacionalistas chineses enalteceram, aqui, hoje, a declaração de ontem, do presidente Eisenhower sobre a Formosa, na conferência de Imprensa, apesar da falta de referência especifica ás ilhas de Quemoy e Matsu.

Embora se tivesse esperado aqui que falasse de planos de defesa americanos para esses dois redutos ao largo do continente comunista chinês, funcionários disseram que estava a diminuir o desacordo entre os Estados Unidos e a Formosa.

Circulos em contacto com o general Chang-Kai-Chek louvaram a declaração, como uma «atitude firme» americana em relação á ameaça comunista á Formosa.

O general Earle Partridge, comandante da Aviação dos Estados Unidos no Extremo Oriente, chegou aqui, hoje, vindo de Tóquio, em «visita não oficial». «Vim para ver o general Wang Shu Ming (comandante da Aviação nacionalista)»—declarou.

Espera-se que, durante a sua visita, de dois dias, inspeccione todas as bases de aviões a jacto nacionalistas, na Formosa, assista a treino de «jactos» nacionalistas e inspeccione as duas esquadrilhas de «caças» a jacto americanos «Sabre» da 18.ª Ala de Intercepção, actualmente estacionadas na ilha.

Espera-se que, uma reunião, hoje, de Partridge com o general Chang-Kai-Chek, ponha fim a notícias de desacordo entre o chefe nacionalista e Washington, acerca da defesa das ilhas de Matsu e Quemoy. Partridge regressou a Taipeh, para essa reunião, depois de visita rápida a bases de «caças» a jacto nacionalistas, no Sul da Formosa.—(Reuter).

Dois navios comunistas atingidos por bombardeamentos aéreos

TAIPEH, 3.—O quartel-general das forças aéreas nacionalistas anunciou que aparelhos nacionalistas chineses bombardearam, esta manhã, dois navios comunistas, «duma tonelagem bastante importante», os quais explodiram, cerca de duas milhas a Nordeste da ilha de Yi Kiang Shan, ocupada pelos comunistas, ao serem atingidos. A Aviação não indicou o tipo e numero de bombardeiros nacionalistas que tomaram parte no «raid», nem o tipo dos navios comunistas atingidos.

Muitos navios, grandes, foram encontrados por pilotos nacionalistas, próximo de Yi Kiang Shan, mas a visibilidade era má, em consequência da escuridão—acrescentou a Aviação.

Yi Kiang Shan é a ilha «porta da frente» para as Tachen e foi conquistada pelos comunistas, há cerca de 16 dias.

O Ministério da Defesa Nacionalista anunciou, hoje, que a artilharia nacionalista da ilha de Quemoy tinha lançado, ontem, cerca de 40 granadas contra o porto comunista de Amoy, no continente, e a ilha comunista de Tatung, destruindo várias posições de artilharia comunistas, um junco de madeira e dois camiões. Tatung está situada entre Quemoy e o continente.—(Reuter).

Os Estados Unidos poderão utilizar bases aéreas na Coreia do Sul

SEUL, 3.—O ministro da Defesa sul-coreano, almirante Sohn Won Il, declarou, hoje, a jornalistas que os Estados Unidos poderiam utilizar bases aéreas sul-coreanas «para quaisquer fins defensivos», incluindo «raids» de bombardeiros ao continente chinês. Disse ser a seguinte a posição do seu Governo: «Estamos em guerra com a China comunista, assim como com a Coreia do Norte».

O almirante Sohn comentava notícias publicadas na Imprensa estrangeira, citando círculos militares superiores americanos e afirmando que era provável serem utilizadas bases sul-coreanas para «raids» de bombardeiros contra a China, no caso de guerra de envergadura, por estarem mais próximas de certas áreas potenciais de ataque.—(R.).

A resposta do Ocidente

à nota soviética sobre os acordos de Paris

MOSCOVO, 3.—As nações ocidentais entregaram, hoje, notas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético, rejeitando a alegação russa de que o acordo de Paris, criando a União Europeia Ocidental, violava o protocolo de Genebra de 1925 sobre guerra bacteriológica e outras armas.

As notas ocidentais, resposta a uma nota da Russia do dia 12 de Janeiro, foram entregues por mensageiros das embaixadas francesa, britanica, italiana, belga, holandesa e luxemburguesa.

Nas suas notas, a Russia dizia que a União Europeia Ocidental estabelecia preparativos para guerra química e bacteriológica, o que era incompativel com os termos do protocolo de Genebra.

Segundo os acordos de Paris, as potências do tratado de Bruxelas—França, Grã-Bretanha, Holanda, Bélgica e Luxemburgo—serão acrescidas da Alemanha Ocidental e Itália. O grupo passou a ter o nome de União Europeia Ocidental. A Alemanha Ocidental não está representada em Moscovo.—(R.).

O pacto turco-iraquiano

está aberto a outros aderentes diz o primeiro-ministro da Turquia

ROMA, 3 — O primeiro-ministro da Turquia, que, hoje, regressou a Angorá, recebeu os jornalistas, no aeroporto, dizendo-lhes, nomeadamente:

«Quero frisar que o pacto turco-iraquiano estará aberto a todos os países que desejarem participar na consolidação da estabilidade no Médio-Oriente... A atitude dos outros países, depois da publicação do acorde de Bagadad, não nos interessa». E acrescentou:

«Nas vésperas desta viagem a Roma, dizia-se que eu convidaria a Itália a participar na «Entente» balcanica... E' de considerar que a questão venha a ser tratada no futuro».

Como lhe perguntassem se a eventualidade da entrada da Turquia na U. E. O. foi discutida nas conversações de Roma, Menderes respondeu: «De momento, não há motivos imperiosos para examinar o assunto... Chegámos á conclusão de que a solidariedade da N. A. T. O. deve ser desenvolvida, não apenas no dominio militar, mas, igualmente, nos económico e cultural... A segunda conclusão a que chegámos refere-se á necessidade de ampliar as relações particulares italo-turcas».—(F. P.).

Política francesa

(Continuação da 1.ª página)

os primeiros dias da semana que vem, em virtude da reunião do Congresso socialista.—(F. P.).

René Mayer retira a confiança ao Governo

PARIS, 3. — As probabilidades de o Governo de Mendès-France sobreviver á votação a realizar no fim do debate da Assembleia Nacional, sobre os problemas do Norte de Africa, ficaram, hoje, fortemente reduzidas, quando o ex-presidente do Conselho, René Mayer, declarou que, na sua opinião, o Governo já não merecia confiança de cidadãos franceses, na Argélia.

Mayer, dirigente do Partido Radical Socialista, dispõe de influência considerável. — (R.).

Mendès-France fará supremos esforços para evitar a queda do Governo

PARIS, 3.—Mendès-France, acusado ontem, muitas vezes, de «liquidar» o império francês, tenciona fazer, hoje, um esforço supremo para persuadir a Assembleia Nacional de que a queda do seu governo lançaria o Norte de Africa numa confusão de nacionalismo árabe. Juntamente com os seus ministros responsáveis pelos territórios norte-africanos da União Francesa, discursará quando recomeçar, hoje, o debate.—(Reuter).

PLANOS CONTABILISTICOS • ANALISE DE CUSTOS • • REVISÃO PERIÓDICA DE CONTABILIDADES • EXAMES DE BALANÇOS • AVALIAÇÃO DE QUOTAS • PERITAGENS • ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS

Trabalhos em regimen de avença ou tarefa a cargo de profissionais licenciados em Ciências Económicas e Financeiras e Direito, colaboradores do

GABINETE TÉCNICO DE CONTABILIDADE

R. da Victória, 53-3.º Tel. 25047 — LISBOA

A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

RESTAURANTE ALVALADE

Informa os seus estimados clientes que hoje está reservado ao grande banquete de homenagem de despedida do ilustre poeta Brasileiro Olegário Mariano.

—— oOo ——

Também amanhã, dia 4, está reservada a sua sala para um grande jantar de gala.

Em pleno êxito
As super-atracções

LES CAVALCOS

BALLET ELLO RONALDOS, NILDA LIRA

Maria Graciete, Rossina Garcia, Juanita Pardo, Nieves Plaza, Pilarin Otero, Mayot Gallejo, etc., e a famosa

Orquestra Caravana

com Carlos Rocha e Tito

Domingo, «matinée», ás 17.30 com todas as atracções